

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Maj Inf **ALDENOR GOMES DE ARAUJO JUNIOR**

O itinerário formativo da disciplina de História Militar ministrada aos oficiais de carreira da linha bélica do Exército Brasileiro: AMAN, EsAO e ECEME.



Rio de Janeiro

2024

Maj Inf **ALDENOR** GOMES DE ARAUJO JUNIOR

O itinerário formativo da disciplina de História Militar ministrada aos oficiais de carreira da linha bélica do Exército Brasileiro: AMAN, EsAO e ECEME.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Defesa Nacional.

Orientador: Ten Cel Inf Julio Cesar **Aguar Siqueira**

Rio de Janeiro

2024

A663i	<p data-bbox="486 1048 901 1081">Araujo Junior, Aldenor Gomes</p> <p data-bbox="486 1093 1276 1227">O itinerário formativo da disciplina de História Militar ministrada aos oficiais de carreira da linha bélica do Exército Brasileiro : AMAN, EsAO e ECEME. / Aldenor Gomes Araujo Junior. - 2024.</p> <p data-bbox="555 1238 746 1272">57 f. il. 30 cm.</p> <p data-bbox="539 1339 1082 1373">Orientador : Julio Cesar Aguiar Siqueira</p> <p data-bbox="486 1395 1276 1485">Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2024.</p> <p data-bbox="547 1507 850 1541">Bibliografia: f. 42 - 43.</p> <p data-bbox="486 1608 1276 1675">1. itinerário formativo. 2. linha bélica. 3. oficiais. 4. história militar ensino. I Título</p> <p data-bbox="1106 1720 1276 1753">CDD 355.07</p>
-------	--

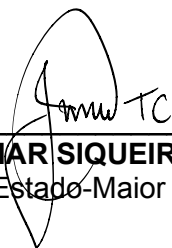
Maj Inf **ALDENOR** GOMES DE ARAUJO JUNIOR

O itinerário formativo da disciplina de História Militar ministrada aos oficiais de carreira da linha bélica do Exército Brasileiro: AMAN, EsAO e ECEME.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Aprovado em 9 de OUTUBRO de 2024.

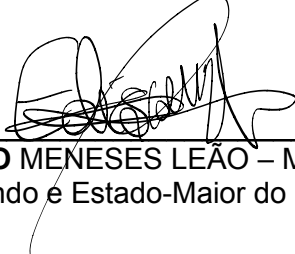
COMISSÃO AVALIADORA



TC Inf JULIO CESAR **AGUIAR SIQUEIRA** – Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército



TC Inf FERNANDO GRIEP DE **SOUZA FRANCO** – Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército



Maj Eng **EDÉSIO** MENESES LEÃO – Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha esposa Lucivalda e a minha filha Elisa. Uma sincera homenagem pelo carinho e compreensão demonstrados durante a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ao Ten Cel Julio Cesar Aguiar Siqueira, não só pela orientação firme e segura, como também, pelo incentivo e pela confiança evidenciada em várias oportunidades. Sua dedicação revestiu-se de capital importância para que pudesse realizar o trabalho com tranquilidade e eficiência.

RESUMO

O presente trabalho tratou do itinerário formativo da disciplina de História Militar ministrado aos oficiais da linha bélica de carreira do Exército Brasileiro ao longo de seu transcurso educacional. Nesse contexto, se propôs a conduzir uma análise documental acerca das lacunas e defasagens encontradas no referido tópico, apontando os principais problemas, exemplos e caminho prático que possam ser seguidos, trazendo uma solução plausível acerca do assunto. Ao pesquisar o que de mais recente e atual tem sido produzido sobre o itinerário formativo da disciplina de História Militar dos oficiais de carreira da linha bélica, foram identificados desalinhamentos, divergências e até mesmo assuntos que se repetiam por ocasião do exame documental, bem como diferentes graus de detalhamento no trato da matéria, tomando por base os Planos de Disciplinas de cada Estabelecimento de Ensino do universo de estudo. As lacunas ou defasagens na referida disciplina se estenderam ao longo de todo tempo, trazendo problemas na continuidade do processo de ensino-aprendizagem entre as três escolas de oficiais (Academia Militar das Agulhas Negras, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e Escola de Comando e Estado Maior do Exército), com prejuízos que puderam ser percebidos ao longo de toda carreira dos referidos militares.

Palavras-chave: itinerário formativo; linha bélica; oficiais; História Militar, ensino.

ABSTRACT

The present work dealt with the training itinerary of the Military History discipline taught to military career officers of the Brazilian Army throughout their educational course. In this context, it was proposed to conduct a documentary analysis of the gaps and gaps found in the aforementioned topic, pointing out the main problems, examples and practical path that can be followed, bringing a plausible solution to the subject. When researching the most recent and current information that has been produced on the training itinerary of the Military History discipline of career military officers, misalignments, divergences and even issues that were repeated during the documentary examination were identified, as well as different degrees of detail in dealing with the subject, based on the Subject Plans of each Educational Establishment in the study universe. The gaps or lags in the aforementioned discipline have extended throughout time, causing problems in the continuity of the teaching-learning process between the three officer schools (Aguilhas Negras Military Academy, Officer Improvement School and Command and General Staff School). of the Army), with losses that could be noticed throughout the career of the aforementioned soldiers.

Keywords: Training itinerary; military line; officers; military history, teaching.

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

Quadro 1	Questões de Estudo	14
Quadro 2	Desenho da Pesquisa	30
Tabela 1	Tempo em cada Escola Militar.....	18
Tabela 2	Proposta de PlaDis de História Militar do Brasil.....	40
Tabela 3	Proposta de PlaDis de História Militar Geral.....	41
Figura 1	Itinerário formativo do oficial.....	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	PROBLEMA E OBJETIVOS	12
1.2	DELIMITAÇÃO E QUESTÕES DE ESTUDO	13
1.3	RELEVÂNCIA DO ESTUDO	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL	15
2.1	A CARREIRA DO OFICIAL DA LINHA BÉLICA.....	15
2.2	A DISCIPLINA DE HISTÓRIA.....	18
2.3	A DISCIPLINA DE HISTÓRIA MILITAR.....	20
2.3.1	O ensino de História Militar de 1810 a 1950.	20
2.3.2	O ensino de História Militar de 1960 ao início do século XXI.	23
2.4	O ITINERÁRIO FORMATIVO.....	25
3	METODOLOGIA	27
3.1	DESENHO DA PESQUISA	28
3.2	ESTRATÉGIA DA PESQUISA.....	31
3.2.1	Coleta de Dados	31
3.2.2	Tratamento dos Dados	32
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	32
4.1	O PLANO DE DISCIPLINA DE HISTÓRIA MILITAR DA AMAN.....	33
4.2	O PLANO DE DISCIPLINA DE HISTÓRIA MILITAR DE ESAO.....	34
4.3	O PLANO DE DISCIPLINA DE HISTÓRIA MILITAR DA ECEME.....	36
4.4	ANÁLISE DO ITINERÁRIO FORMATIVO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA MILITAR.....	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	42
	ANEXO A – EXTRATO DO PLADIS HISTÓRIA MILITAR DO BRASIL DA AMAN	44
	ANEXO B – EXTRATO DO PLADIS HISTÓRIA MILITAR GERAL DA AMAN	47
	ANEXO C – EXTRATO DO PLADIS HISTÓRIA MILITAR DA EsAO	53
	ANEXO D – EXTRATO DO PLADIS HISTÓRIA MILITAR DA ECEME	56

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tratou do itinerário formativo da disciplina de História Militar dos oficiais de carreira da Linha de Ensino Militar Bélica (LEMB). Nesse contexto, se propôs a conduzir uma análise documental acerca das lacunas e defasagens encontradas no referido tópico, apontando os principais problemas, exemplos e caminho prático que possam ser seguidos, trazendo uma solução plausível acerca do assunto.

Desde a evolução do ensino no Brasil, no início do século XXI, o termo itinerário formativo é discutido nos grandes estabelecimentos de ensino civil e militar. É descrito como: “A expressão itinerário formativo no nível macro, refere-se à estrutura de formação escolar de cada país, com diferenças marcadas, nacionalmente, a partir da história do sistema escolar, de modo como se organizaram ou do modo de acesso à profissão” (Ramos, 2009, p 65). Ainda, o itinerário formativo deve seguir critérios importantes para seu desenvolvimento, como descrito: “sobretudo, é preciso garantir que a estruturação do currículo siga critérios pedagógicos e que leve em conta os graus de complexidade, a sequenciação, a complementariedade dos conteúdos e a dinâmica dos processos de assimilação e aprendizagem” (Machado, 2005).

Uma outra linha de pesquisa destacou que a partir da reforma do Novo Ensino Médio, em 2021, o “itinerário formativo passou a ser o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no ensino médio. Assim, mostrou o assunto sob uma nova óptica, voltado para as especificações ou caminhos que os alunos escolhem ao longo de sua jornada escolar” (BRASIL, 2018).

Já no Exército Brasileiro, essa temática é tratada no Departamento de Educação e Cultura do Exército e foi criado para tal o Projeto Itinerário Formativo “que consiste em uma ferramenta pedagógica baseada no princípio da continuidade, segundo o qual a estruturação do fluxo de conhecimento e da programação das atividades educacionais garantam o progressivo avanço do oficial, enquanto discente, no seu processo de aprendizagem ao longo de sua carreira, evitando-se, desse modo, interrupções e repetições de conteúdos conceituais e procedimentais” (BRASIL, 2021d).

1.1 PROBLEMA E OBJETIVOS

Ao pesquisar o que de mais recente e atual tem sido produzido sobre o itinerário formativo da disciplina de História Militar na carreira dos oficiais da linha bélica, foram identificados desalinhamentos, divergências e até mesmo assuntos que se repetiam por ocasião do exame documental, bem como diferentes graus de detalhamento no trato da matéria, tomando por base o Perfil Profissiográfico de cada Estabelecimento de Ensino.

Nesse escopo, a ausência de pesquisas sobre o tema agravou o problema ou atrasou soluções. As lacunas ou defasagens na referida disciplina se estenderam ao longo de todo tempo, trazendo problemas na continuidade do processo de ensino-aprendizagem entre as três escolas de oficiais (AMAN, EsAO e ECEME), com prejuízos que puderam ser percebidos ao longo de toda carreira dos referidos militares.

Do exposto, o presente estudo pretendeu construir pontes entre as escolas de oficiais da linha bélica (AMAN, EsAO e ECEME), por meio dos Planos de Disciplinas, e se propôs a responder o seguinte problema: **quais as defasagens existentes no conteúdo curricular de História Militar do itinerário formativo dos oficiais de carreira da linha bélica do Exército Brasileiro entre a AMAN, EsAO e ECEME?**

Com vistas à resolução de tal problemática na carreira dos oficiais da linha bélica, com fundamentação teórica, adequada profundidade de investigação e alicerçadas nos documentos de ensino, foi definido o seguinte objetivo geral: **identificar as principais defasagens no conteúdo curricular de História Militar do itinerário formativo ministrada a todos os oficiais de carreira da linha bélica entre a AMAN, EsAO e ECEME.**

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram propostos os seguintes objetivos específicos, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio investigativo:

a. Apresentar os conteúdos curriculares da disciplina de História Militar ministrada a todos os oficiais de carreira da linha bélica do EB na AMAN, EsAO e ECEME;

b. Identificar as principais lacunas curriculares da disciplina de História Militar ministrada a todos oficiais de carreira da linha bélica entre a AMAN e EsAO;

c. Identificar as principais lacunas curriculares da disciplina de História Militar ministrada a todos oficiais de carreira da linha bélica entre a EsAO e ECEME;

d. Apresentar uma proposta otimizada entre os conteúdos curriculares da disciplina de História Militar ministrada a todos oficiais de carreira da linha bélica do EB entre a AMAN, EsAO e ECEME.

1.2 DELIMITAÇÃO E QUESTÕES DE ESTUDO

O objeto de estudo da presente pesquisa referiu-se ao itinerário formativo da disciplina de História Militar ministrada nas escolas de oficiais. Para fins dessa investigação, buscou-se um alinhamento coerente à concepção de que itinerário formativo da referida disciplina integra os principais componentes da carreira dos oficiais, não pretendendo, portanto, tratar a temática em contexto distinto.

Além disso, a pesquisa foi cronologicamente delimitada sob a perspectiva da carreira dos oficiais da linha bélica. Nesse sentido, o estudo se propôs a tratar da identificação de possíveis lacunas ou defasagens encontradas por ocasião do estudo pormenorizado dos Planos de Disciplinas de História Militar da AMAN, da EsAO e da ECEME. Dessa forma, abordou o tema durante o transcurso dos oficiais de carreira da AMAN até a ECEME.

Para tal, não será motivo da pesquisa assuntos referentes a demais cursos que os oficiais se proponham a realizar ao longo de sua jornada militar, haja visto a diversidade de especializações oferecidas, bem como, este trabalho tem como razão a busca por uma atividade comum às armas, quadros e serviços dos oficiais. Ainda, não foi debatido ou pesquisado qualquer outra temática que não seja História Militar, tendo em vista a gama de assuntos que poderiam ser abordados.

Devido à característica qualitativa da investigação proposta, fez-se necessário estabelecer algumas definições conceituais de maneira a facilitar a

compreensão da abordagem, estabelecendo o alcance e a abrangência da pesquisa. É oportuno registrar que tais conceitos nortearam a condução do estudo, pautando observações e apontamentos relevantes ao longo do trabalho. As questões de estudo seguiram conforme Quadro 1.

QUADRO 1 - Questões de Estudo

Questões de Estudo	Objetivo
1) Qual o conteúdo curricular de História Militar ministrado a todos os oficiais de carreira da linha bélica presentes na AMAN, EsAO e ECEME?	a
2) Quais as principais lacunas curriculares da disciplina de História Militar ministrada a todos os oficiais de carreira da linha bélica do EB entre a AMAN e EsAO?	b, d
3) Quais as principais lacunas curriculares da disciplina História Militar ministrada a todos os oficiais de carreira da linha bélica do EB entre a EsAO e ECEME?	c, d

Fonte: elaborado pelo autor.

1.3 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

A relevância do assunto está intimamente ligada à importância dada pelo Exército Brasileiro ao assunto História Militar. Este trabalho buscou realizar a identificação das defasagens, lacunas e até mesmo apontar os assuntos que ora se repetem nas três escolas, destinadas à formação, ao aperfeiçoamento e aos altos estudos dos oficiais de carreira. Para tal, foi apresentada uma explicação dos assuntos que se encontram em discrepância nos Estabelecimentos de Ensino, bem como serviu de proposta para a reformulação dos Planos de Disciplinas.

A planilha constituiu uma das ferramentas visuais mais intuitivas para a análise dos assuntos que foram apresentados, pois tende a ser sintética, objetiva e analítica, com dados precisos e de fácil visualização. Tudo com o intuito de proporcionar um melhor entendimento e aproveitamento do estudo realizado pelo Exército Brasileiro, particularmente pelo Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX).

O presente estudo se justifica, portanto, por promover uma pesquisa a respeito de um tema atual e que representou uma grande demanda para a educação militar, podendo expandir seus efeitos para benefício da formação, aperfeiçoamento e altos estudos dos oficiais de carreira da linha bélica. Esta investigação preencheu uma lacuna na produção acadêmica sobre essa matéria, ao passo que trouxe uma nova roupagem a respeito da disciplina de História Militar, que poderá ser ajustada da melhor forma e com base nos Perfis Profissiográficos de cada Estabelecimento de Ensino.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL

O referencial teórico é uma parte essencial desta pesquisa acadêmica, pois será apresentada as teorias, conceitos e ideias que sustentam a investigação do tema. Esse referencial está diretamente relacionado ao objeto de estudo e serviu de base para a análise e interpretação dos resultados obtidos. Em suma, este referencial teórico criou um quadro conceitual e teórico que sustenta todo o trabalho de pesquisa.

Neste escopo, este capítulo traz conceitos a respeito do tema pesquisado, com fundamentação em artigos já publicados sobre o tema, na perspectiva de encontrar uma base teórica para a sustentação do referido assunto.

Assim, esta seção tem por finalidade apresentar as principais definições conceituais e fundamentações doutrinárias extraídas ao longo da revisão da literatura. A presente seção foi subdividida nos seguintes tópicos: a trajetória do oficial de carreira da Linha Bélica, História, História Militar e itinerário formativo.

2.1 A TRAJETÓRIA DO OFICIAL DE CARREIRA DA LINHA BÉLICA

É importante entender sobre a trajetória do oficial de carreira da linha bélica para ter o pleno entendimento de seu itinerário ao longo da vida militar, passando pelas escolas de formação até a ECEME.

O Estatuto dos Militares descreve o militar de carreira da seguinte forma: os militares de carreira são aqueles da ativa que, no desempenho voluntário e permanente do serviço militar, tenham vitaliciedade, assegurada ou presumida, ou estabilidade adquirida nos termos da alínea “a” do inciso IV do caput do art. 50 desta Lei (BRASIL, 1980).

Já o oficial de carreira é aquele que ingressou no Exército Brasileiro mediante a aprovação em concurso público, de âmbito nacional, de acordo com sua faixa etária (17 a 22 anos) e escolaridade (ter concluído o Ensino Médio ou estar cursando o 3º ano do Ensino Médio), para seguir à Escola Preparatória de Cadetes do Exército (BRASIL, 2019e).

A Escola Preparatória de Cadetes do Exército tem por missão selecionar os candidatos e dar início à formação do oficial combatente do Exército Brasileiro, preparando o futuro cadete da Academia Militar das Agulhas Negras (BRASIL, 2019e).

Já a Academia Militar das Agulhas Negras, tem como missão formar o combatente de carreira, apto a liderar o Exército do futuro e a superar os desafios da era do conhecimento, baseado em atributos morais, intelectuais e físicos (BRASIL, 2023a).

Ainda, para ingressar na AMAN, o jovem deve satisfazer determinados padrões intelectuais, físicos e morais que recomendem para o oficialato, independente de sua origem social, econômica, religiosa ou racial. Ao longo de quatro anos de curso, o cadete aprende a cultivar a verdade, a lealdade, a probidade e a responsabilidade. Além da formação técnica e profissional, o cadete recebe treinamento que o prepara para o exercício do comando, na guerra e na paz, com ênfase no culto das virtudes e no fortalecimento das convicções cívicas (BRASIL, 2019e).

Após frequentar os cursos Básico (1º ano), os cadetes podem escolher os cursos de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Comunicações, Intendência ou Material Bélico. O estudo das Ciências Militares nos quatro anos de curso, inclui disciplinas como física, matemática, filosofia, história, direito, economia, estatística, entre outras (BRASIL, 2019e).

Após sair da AMAN, o militar é declarado Aspirante a Oficial, e conforme a Diretriz para Promoções de Oficiais de Carreira das Armas, do Quadro de Material Bélico e do Serviço de Intendência, passa 8 meses nesse posto. Depois

é promovido a 2º Tenente, quando passa 1 ano e 4 meses até a promoção de 1º Tenente. Até ser promovido ao posto de Capitão, o 1º Tenente deve passar 4 anos no posto. Ao ser promovido Capitão, passa 8 anos até sair Major e mais 7 até sair Tenente-Coronel. Este último posto dura 5 anos, quando o militar é promovido a Coronel, permanecendo mais 6 a 10 anos até a reserva remunerada ou até sua promoção a Oficial General.

Nos anos iniciais do posto de Capitão, o oficial segue para realizar seu aperfeiçoamento na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), onde cursa 1 (um) ano à distância e outro ano presencial no Rio de Janeiro-RJ.

A missão da EsAO, conforme descrito em seu site é o seguinte: preparar para o comando e para integrar estado-maior de OM valor Unidade e habilitar a cargos e ao desempenho de funções dos postos de Capitão aperfeiçoado e de oficial superior que não exijam outra habilitação específica (BRASIL, 2016f).

No último ano de Capitão o oficial realiza obrigatoriamente o Curso Preparatório aos Cursos de Altos Estudos Militares, de duração de 8 meses, sendo todo na modalidade à distância. Após a conclusão e aprovação neste curso, o oficial está apto a realizar o Processo Seletivo à ECEME.

Com sua aprovação no Processo Seletivo à ECEME, o oficial está apto a cursar os dois anos presenciais neste Estabelecimento de Ensino, cuja missão, descrita em seu site, é a seguinte: formar o oficial de estado-maior e assessor de alto nível, forjando líderes e chefes militares. Produzir conhecimento e pensar o Exército do futuro, contribuindo para a construção de uma mentalidade de defesa na sociedade brasileira e primando pela competência profissional em nível de excelência.

Por último, cabe conceituar o termo linha bélica ou Linha de Ensino Militar Bélica (LEMB). Esse termo é derivado de uma designação de um tipo de ensino militar, destinado aos oficiais, neste caso, que integram as armas de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Comunicações, do Quadro de Material Bélico e do Serviço de Intendência. Assim o Regulamento da Lei do Ensino no Exército descreve da seguinte forma: o Ensino Militar Bélico, destinado ao preparo e adestramento de pessoal incumbido do planejamento, preparação, direção e realização das ações que, no quadro do Exército, interessa à Segurança Nacional.

TABELA 1. Tempo em cada Escola Militar

Escola Militar	Tempo em cada EE
EsPCEX	1 ano.
AMAN	4 anos.
EsAO	2 anos (1 ano na modalidade à distância e 1 ano presencial).
ECEME	2 anos.

Fonte: elaborado pelo autor.

2.2 A DISCIPLINA DE HISTÓRIA

A relevância da história neste trabalho foi fundamental para aprofundar o entendimento de fenômenos atuais, levando em consideração o contexto histórico, para evidenciar a complexidade do assunto para o meio militar, especialmente, para a carreira dos oficiais da linha bélica.

Para tal, coube conceituar a história, conforme o dicionário de *Oxford Languages*: história é o conjunto de conhecimentos relativos ao passado da humanidade e sua evolução, segundo o lugar, a época, o ponto de vista escolhido. Ainda, a referida fonte deu um outra nota conceitual ao informar que a história é a ciência que estuda eventos passados com referência a um povo, país, período ou indivíduo específico (OXFORD, 2024).

Já para Marc Bloch, História é a ciência dos homens no tempo e para Lucien Febvre, a história é o estudo cientificamente conduzido, das diversas atividades e das diversas criações dos homens de outrora, tomados na sua data, no quadro de sociedades extremamente variadas e comparáveis uma com as outras, com as quais encheram a superfície da terra e a sucessão das épocas (DOMINGUES, 2007).

Cabe analisar a História como disciplina desde sua historiografia e a historiologia. A primeira tratou-se do conjunto de técnicas e métodos de revisão, análise e produção de conteúdo disponíveis para os historiadores, muitas vezes sujeitos a requisitos formais do método histórico e do método das ciências sociais. Já o segundo conceito, também é denominada “teoria da história” e abarca o conjunto de explicações e métodos compreensivos para deduzir

porque, e de que maneira se dão certos fenômenos históricos (ENCICLOPÉDIA, 2024).

Assim, a história possui a função de selecionar e organizar os fatos existentes, imprimindo-lhes sentido e estipulando as linhas-mestras para a apresentação. Dá ordem, coerência e direção ao que poderia, de outra forma, ser um conjunto caótico e desconexo de fatos misturados. No entanto, há limitações no registro histórico, porque ele é, inevitavelmente, incompleto e fragmentado (DOMINGUES, 2007).

Ademais, a divisão da história é uma forma de categorização de eventos passados em períodos distintos, proporcionando uma estrutura cronológica para análise. Essa abordagem facilita a compreensão das mudanças sociais, políticas, culturais e econômicas ao longo do tempo.

A história geral, conforme o site Brasil Escola, é tradicionalmente dividida em cinco períodos:

- a. Pré-história, abrangendo o surgimento dos hominídeos;
- b. Idade Antiga, com civilizações como Mesopotâmia e Roma;
- c. Idade Média, marcada pela sociedade feudal;
- d. Idade Moderna, um período de transformações significativas; e
- e. Idade Contemporânea, que engloba eventos recentes.

Ainda, a mesma fonte divide a história do Brasil da seguinte forma:

- a. Pré-Colonial;
- b. Brasil Colônia, com a exploração portuguesa e escravidão;
- c. Brasil Império, com a Monarquia;
- d. República Velha, marcada pelas instabilidades políticas;
- e. Era Vargas, baseada nas reformas e na industrialização;
- f. República Populista, com governos democráticos;
- g. Governo Militar; e
- h. Nova República, iniciada a partir do fim da redemocratização em 1985.

De acordo com o período específico, pode-se falar de diversos ramos da história como por exemplo: a Pré-História, a História Natural, a Geo-História, a História das ideias, a História Universal, a História da Arte, a História da Religião, a História Militar, entre outras que abrangem uma universalidade de conhecimentos baseados em fontes escritas e orais.

Por fim, os estudos históricos se complementam com outras disciplinas

para conhecer melhor o passado das sociedades humanas, como a antropologia, a arqueologia, a arquitetura, a literatura, a bibliotecologia, a heráldica, a linguística, a numismática, a política e até a filosofia. As técnicas, conhecimentos e olhares destas disciplinas permitem analisar e interpretar com maior detalhe e de maneira interdisciplinar as fontes a partir das quais se constroem os estudos históricos (ENCICLOPÉDIA, 2024).

2.3 A DISCIPLINA DE HISTÓRIA MILITAR

A disciplina de História Militar foi o tema basilar desta pesquisa, em que se baseou nos conteúdos aplicados em Planos de Disciplinas para realizar a análise qualitativa dos documentos de ensino, e assim, verificar as lacunas, defasagens e até mesmo assuntos que se repetem nos Estabelecimentos de Ensino em estudo.

Para isso, coube definir a História Militar como a área da História na qual se estuda o desenvolvimento das atividades militares, isto é, aquelas que dizem respeito a organizações ou grupos armados. Não se limita somente ao estudo de batalhas e guerras, interessando-se também pela evolução do armamento, da tática e da estratégia militar (BRASIL, 2024i).

O método historiográfico moderno, que visa aprender lições importantes para o presente através do estudo do passado, é inaugurado por Maquiavel na sua obra “O Príncipe”. Assim, os generais que pensaram as questões relativas à guerra, a partir do século XVIII, procuraram resolver os seus questionamentos recorrendo a fontes historiográficas. Esse é um dos principais argumentos que fazem da História Militar um campo freqüentado, muitas vezes, quase exclusivamente por militares (MACHADO, 2010).

2.3.1 O ensino de História Militar de 1810 a 1950

A preocupação de estudar a História Militar surgiu, como disciplina voltada

para a formação de oficiais da Força Terrestre, no momento da criação da Academia Real Militar, impressa no Decreto de 1810 (MACHADO, 2010). A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) é a instituição de ensino superior responsável pela formação dos oficiais combatentes de carreira do Exército Brasileiro.

Ao longo dos seus mais de duzentos anos de existência, a Academia Militar ocupou seis sedes. A partir de 1812, ela passou pelo Largo de São Francisco, pela Praia Vermelha, por Porto Alegre e pelo Realengo, até que, em 1944, ela chegou à Resende. A partir do regulamento de 1839, o estudo da História Militar passou realmente a fazer parte do currículo e ser ministrado dentro do curso de formação (MOTTA, 1998, p. 77-78). A partir de então o ensino de História Militar não saiu mais dos currículos.

O absurdo a que chegamos em relação a tão capital assunto culminou com regulamento de 1890. Nesse, então, a História foi incluída no 5º ano de curso geral - das três Armas - com a designação geral de Tática, Estratégia e História Militar, especialmente do Brasil. Na Escola Superior de Guerra, então criada, nada havia a respeito. (AZEVEDO, 1998, p. 33).

Já o General Tasso Fragoso, que foi aluno da Escola Militar na década de 1880, relatou na sua primeira obra de História Militar, a deficiência em relação aos assuntos históricos, principalmente, aos que competem a História do Brasil:

Logo que aos primeiros passos de minha vida como oficial do exército, senti com mágoa a deficiência de minha preparação histórica. Reconheci sem demora não só que me falecia em geral o conhecimento dos fastos da Pátria, mas sobretudo o de seus grandes eventos militares. [...] E porque seria a História Militar do Brasil tão descurada na antiga Escola da Praia Vermelha, quando ali estanciei durante a melhor quadra de minha vida. (FRAGOSO, 1922, p. 6).

Outro problema que atingiu o ensino de História Militar na Escola foi apontado também por Cordolino, pois existia a tentativa de estabelecer um vínculo entre a História Militar e o estudo da estratégia e da tática. A posição do Coronel Cordolino, traduz a preocupação, de não transformar a disciplina de História Militar em análises de batalhas, onde se procura desenvolver apenas os conceitos estratégicos e/ ou táticos (MACHADO, 2010).

Já a solução do conflito entre História Militar e os conteúdos que seriam próprios do ensino da Estratégia e de Tática demonstrou ser um problema mais

complexo. Por certo, fez parte da rotina do Coronel Cordolino, nos seus anos de trabalho na Escola Militar do Realengo. Ao que tudo indica a fonte deste conflito estava em alguns aspectos das orientações e práticas produzidas pela influência da Missão Militar Francesa (MACHADO, 2010).

Para o Ensino de História Militar, o regulamento editado em 1924, sob os auspícios da Missão Militar Francesa prescreve que: *“o professor escolherá duas ou três guerras modernas e as estudará em suas linhas gerais, com o fito de mostrar aos alunos como o futuro dos povos depende da organização militar existente no tempo de paz”* (MOTTA, 1998, p. 273).

Defensor dos episódios da História Militar do Brasil e do seu ensino durante o curso de formação, Cordolino buscou implantar os conteúdos da disciplina na Escola Militar. Seu esforço foi reconhecido por antigos companheiros que escreveram, no ano de 1949, a apresentação de seu livro:

É de frisar, e o fazemos com dever de indeclinável justiça, que fostes o primeiro professor da Escola Militar a introduzir no programa da cadeira o ensino completo de toda a História Militar do Brasil, quando, até então, este estudo se limitava apenas ao da Guerra do Paraguai e esta mesmo dada somente em uma única aula. (AZEVEDO, 1998, p. 10).

Assim, o Coronel Cordolino buscou estabelecer, o que até então não havia ocorrido, um curso completo dos episódios de História Militar brasileira, o que atendeu às aspirações produzidas pelo general Tasso Fragoso no início da década de 1920. E ao escrever sobre o que pareceu ser o primeiro regulamento da Escola Militar em Resende, publicado no ano de 1944, exaltou o retorno da História Militar ao que indicava os princípios imediatamente anteriores à influência da Missão Militar Francesa de Instrução:

[...] E surge com independência e autonomia imprescindíveis a assunto de tanta monta. Descartando-se de seus apêndices – Tática e Estratégia – não obstante suas afinidades, retoma o lugar que lhe cabe na formação da cultura do oficial, pois, sendo rica de casos concretos, ela pode dar ao jovem estudante o senso tático indispensável, surgindo de maneira indireta, pelo estudo dos fatos de guerra no seu encadeamento lógico e nas consequências essenciais. (AZEVEDO, 1998, p. 34).

Assim, O professor e Coronel Pedro Cordolino deixou a cadeira de História Militar em meados da década de 1940 e, ao ver pelos seus escritos estava convencido de que o último regulamento, o primeiro da nova Escola Militar,

na cidade de Resende, deixava os conteúdos da disciplina em sintonia com o que preconizava ser importante na formação do jovem oficial.

Em 23 de abril de 1951, a referida escola recebeu sua atual denominação: Academia Militar das Agulhas Negras. Há que se ressaltar que a AMAN teve como seu grande idealizador o Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, militar que implementou uma série de mudanças significativas na formação dos oficiais do Exército.

Em resumo, a História Militar ministrada no curso de formação de oficiais combatentes pretendia, para o antigo professor, iniciar o aluno nos estudos das campanhas militares representativas da antiguidade aos tempos contemporâneos. E, desta maneira, concluir sobre a importância da organização militar, da evolução tática e dos processos de combate sob o impacto da evolução do armamento (MACHADO, 2010).

2.3.2 O ensino de História Militar de 1960 ao início do século XXI

Após a Segunda Guerra Mundial foi consenso, entre os pesquisadores, a manifesta influência norte-americana nas instituições militares brasileiras. A Escola de Comando e Estado-Maior (ECEME), sob a inspiração, principalmente, do marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, desempenhou um papel importante na difusão do novo pensamento militar. Dentro dessa nova fase, a História Militar, ganhou prestígio. A partir da década de 1950, oficiais com curso de Estado-Maior, passaram a ser nomeados instrutores da disciplina, sendo privativo o de instrutor-chefe para os oficiais do QEMA (Quadro de Estado-Maior da Ativa) (MACHADO, 2010).

Outrossim, o trabalho realizado entre os anos de 1959 e 1961 foi uma obra conjunta dos oficiais da Cadeira de História Militar, sob a chefia do Coronel Ruas Santos, portanto, foi o que mais atendeu a determinação contida no primeiro regulamento da Academia Militar e reforçada pela Missão Militar Francesa de Instrução, na década de 1920, ou seja, a necessidade do professor de escrever compêndios (MACHADO, 2010).

Assim, a elaboração dos textos procurava atender ao programa de

História Militar da AMAN, que certamente personificava um programa desenvolvido a partir dos instrutores oriundos do Quadro de Estado-Maior.

Com isso, o Coronel Ruas Santos se filiou a uma historiografia mais tradicional, bastante coerente com a sua época. Mostrou afinidade com as teorias mais divulgadas no Brasil, da História em seu período e, a partir dessas teorias, verificou a necessidade de uma construção teórica e metodológica para uma História Militar do Brasil (MACHADO, 2010).

Assim sendo, aconteceu o isolamento da disciplina de História Militar na AMAN em relação às teorias e metodologias produzidas a partir de 1960, e as introduções sistemáticas de instrutores oriundos do QEMA produziram uma História Militar que tinha por finalidade a análise das campanhas “*segundo metodologia e a luz dos conceitos de Arte e Ciência militar, em ensinamentos didáticos e subsídios para o desenvolvimento da Doutrina do Exército*”. (BENTO, 1999, p. 2- 9). Desta forma, os conteúdos do curso de História Militar na AMAN permaneceram, praticamente, cópias do que foram produzidos por Cordolino e por Ruas Santos. O que se alterou foi a didática e o objetivo dos estudos, cada vez mais vinculados aos processos oriundos da ECEME, pois o termo “doutrina militar” começou a aparecer nos escritos.

A partir de 1978, foi realizada uma nova estruturação do material didático distribuído anualmente aos instruendos. Uma comissão foi nomeada para revisar os aspectos de História Militar. Esse grupo de Oficiais, todos do QEMA, elaborou um “ensaio” onde procurou condensar as inúmeras apostilas que foram produzidas anteriormente, pois: “*O presente ensaio – História da Doutrina Militar – traduz pesquisas que vêm sendo realizadas há mais de 50 anos pela Cadeira de História Militar das Agulhas Negras*” (AMAN, 1979, p. 5).

A partir de então, a História Militar da AMAN ficou vinculada a esta metodologia de ensino. A comissão concluiu por chamar o ensaio de, “*com mais propriedade de História da Doutrina Militar, em substituição ao título anterior Evolução da Arte da Guerra*” (AMAN, 1979, p. 198). Não era apenas uma mudança de nome, mas sim uma ruptura. Não se tratava mais de uma história ligada aos conceitos historiográficos, mas sim subordinada a aprendizagem dos conceitos básicos de fundamentos da doutrina militar, tal como, estudada na ECEME.

Na segunda metade da década de 1990, surgiu no Exército Brasileiro o processo de “modernização do ensino”. Esse projeto, foi planejado pelo órgão de direção setorial responsável pela política de ensino no Exército Brasileiro, teve por objetivo rever as práticas pedagógicas, os processos de ensino e, sobretudo, aperfeiçoar o sistema de ensino *“que lhe permitam fazer frente, em melhores condições, aos desafios do futuro, no qual, mais do que nunca, a Educação exercerá papel preponderante”* (BRASIL, 1996, p. 2).

Foram estabelecidos novos planos de assuntos e os conteúdos de História Militar foram divididos em duas disciplinas. História Militar Geral e História Militar do Brasil, essa pela primeira vez, realmente, com conteúdos próprios onde se destacaram a História das instituições militares do Brasil desde o período colonial (MACHADO, 2010).

Desta forma, a História Militar na AMAN entrou o século XXI, buscando retornar as obras, principalmente, dos professores que lecionaram a disciplina, ou mesmo de autores que escreveram, até o início da década de 1860.

2.4 O ITINERÁRIO FORMATIVO

Entender os conceitos que giram em torno de itinerário formativo é compreender as bases desta pesquisa, como sendo uma denominação fundamental para o perfeito entendimento da análise realizada em cima dos documentos de ensino da AMAN, EsAO e da ECEME.

O itinerário formativo tem conceitos tanto no meio civil quanto no meio militar. Com a modernização do Novo Ensino Médio em 2021, foi novamente levantado a ideia de reformulação do itinerário formativo. Assim, o conceito está alinhado com o caminho que cada jovem seguirá e escolherá no Ensino Médio. Sendo conceito da seguinte forma: o “itinerário formativo passou a ser o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no ensino médio” (BRASIL, 2018h).

Contudo, essa definição já era trabalhada por outros autores como por exemplo: “A expressão itinerário formativo no nível macro, referiu-se à estrutura

de formação escolar de cada país, com diferenças marcadas, nacionalmente, a partir da história do sistema escolar, de modo como se organizaram ou do modo de acesso à profissão” (Ramos, 2009).

Já para o meio militar, o DECEX passou a incorporar esse termo no seu cotidiano, para assim fazerem um alinhamento de conteúdo entre as escolas de oficiais. Para esse fim, foi criado o Projeto Itinerário Formativo que “consiste em uma ferramenta pedagógica baseada no princípio da continuidade, segundo o qual a estruturação do fluxo de conhecimento e da programação das atividades educacionais garantam o progressivo avanço do oficial, enquanto discente, no seu processo de aprendizagem ao longo de sua carreira, evitando-se, desse modo, interrupções e repetições de conteúdos conceituais e procedimentais” (BRASIL, 2021d).

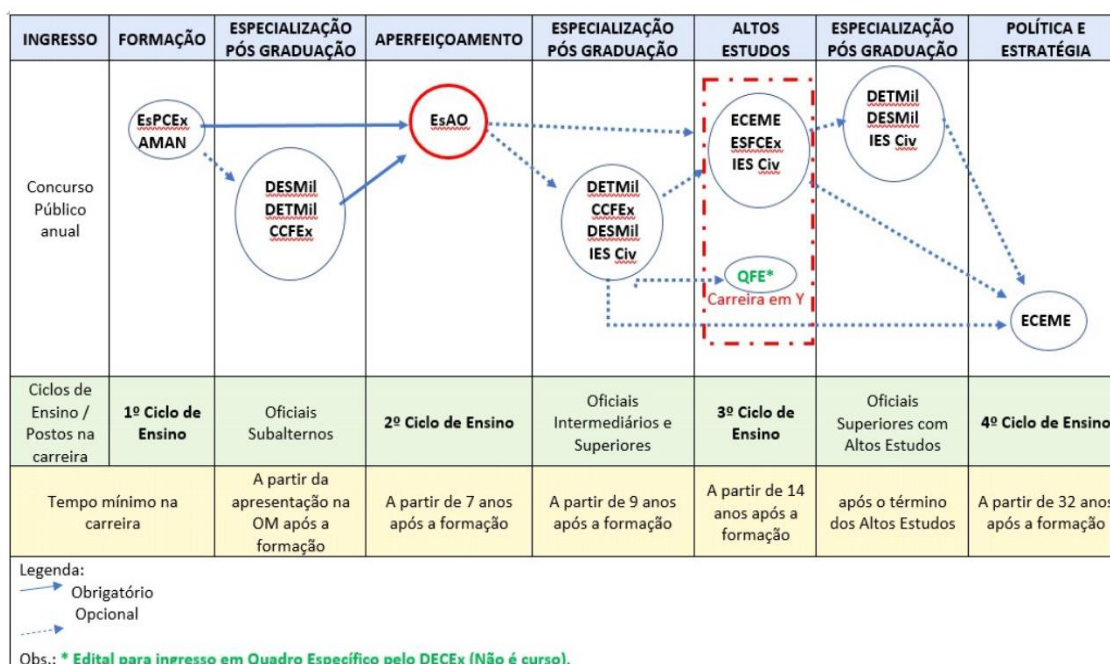
Nesse projeto encontra-se em andamento a reestruturação curricular no Curso de Formação e Graduação de Oficiais de Carreira da Linha de Ensino Militar Bélico, procurando-se estabelecer um equilíbrio entre as disciplinas das Ciências Exatas e Humanas, objetivando acompanhar o impacto das novas tecnologias na sociedade e no campo de batalha, além da atualização e reorganização das disciplinas profissionais nos diversos cursos de formação.

A progressão da carreira militar é pautada em atividades de ensino, obrigatórias ou por escolha, com o objetivo de formar e capacitar o profissional militar a ocupar os cargos ao longo de sua vida profissional, caracterizando assim um itinerário formativo constante. Na esteira desse contexto, (ARAUJO, 2022) aponta que:

O militar é preparado ao longo da carreira para ocupação de cargos com habilitações específicas. Essas capacitações são de responsabilidade da área educacional e distribuídas entre os Estabelecimentos de Ensino do Exército, iniciando nas escolas de formação, que cada escolhe ao ingressar, e, dependendo da escolha profissional, terminando nas escolas que oferecem cursos de Altos Estudos Militares ou pós-graduação. A legislação amarra que esse itinerário seja separado por 4 (quatro) ciclos de ensino e que será definido onde cada curso ou especialização deverá ocorrer.

Para exemplificar, o quadro abaixo ilustra a complexidade do itinerário formativo do oficial ao longo de sua carreira:

FIGURA 1. Itinerário formativo do oficial



Fonte: ARAUJO (2022)

Todavia, para contribuir com a evolução do processo de transformação do Exército, tal sistema carece de reajustes que lhe permitam fazer frente, em melhores condições, aos desafios do futuro, no horizonte de 2040, no qual a educação exercerá papel preponderante para o desenvolvimento integral do homem, elemento-chave da Instituição.

3 METODOLOGIA

Este capítulo tem por finalidade apresentar o método que foi empregado no referido trabalho, bem como sua classificação em diversos critérios de pesquisa, para atingir os objetivos propostos no capítulo anterior e subsidiar o que se sucederá neste projeto.

A fim de atingir esses propósitos, inicialmente será apresentado o desenho da pesquisa, a estratégia empregada, com a coleta e o tratamento de dados, finalizando com o cronograma que será dar a clarividência do tempo nas diversas fases deste trabalho

3.1 DESENHO DA PESQUISA

A sistematização do processo da pesquisa de raciocínio é essencial porque se referiu aos métodos e técnicas escolhidos para abordar eficientemente o problema proposto, bem como serviu de guia para conduzir a pesquisa usando a metodologia específica. A importância de classificar o desenho de pesquisa está na garantia da qualidade, confiabilidade e validade dos resultados obtidos.

Nesse sentido, essa investigação adotou uma abordagem indutiva, visto que a pesquisa envolveu a coleta e análise de dados específicos da História Militar nas três escolas de oficiais (AMAN, EsAO e ECEME), para desenvolver uma hipótese geral, partindo de uma observação concreta dos PLADIS da referida disciplina. Assim, pode-se citar (LAKATOS, 2007, p. 86) em que descreveu a abordagem indutiva em que “partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas”.

Quanto ao método procedimental, esta pesquisa se caracterizou como comparativo, haja vista a análise dos PlaDis da disciplina de História Militar para a obtenção das lacunas curriculares existentes na comparação de tais documentos. Assim, “realiza comparações com o objetivo de verificar semelhanças e explicar divergências, (...) permite analisar o dado concreto, deduzindo elementos constantes, abstratos ou gerais nele presentes”, (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 38).

No que tange à natureza, esta pesquisa foi de cunho aplicado, pois teve como objetivo apresentar as lacunas curriculares da disciplina de História Militar, presentes entre a AMAN, EsAO e ECEME, com o foco na utilidade direta dos resultados para melhorar a qualidade documental que rege tal assunto nas três escolas de oficiais. Conforme FREEMAN e ROSSI (1993, p 573), a pesquisa aplicada seria como uma abordagem que se concentra nos problemas presentes nas atividades de uma instituição, no qual se enquadra no trabalho apresentado, em que analisa documentos de ensino para trazer resultados palpáveis e aplicáveis na solução das defasagens curriculares, possivelmente, encontradas.

Ao se avaliar os objetivos, este trabalho pode ser configurado como descritivo, pois caracterizou a abordagem dos referidos conceitos, traçou analogias e enfatizou os resultados obtidos entre a comparação e análise dos Planos de Disciplina de História Militar nas escolas militares em estudos. Dessa forma, a utilidade da pesquisa descritiva trouxe um novo dimensionamento dos resultados para aplicá-los na melhoria do processo, como descreve (SAMPIERI, 2014) “é útil para mostrar com precisão os ângulos ou dimensões de um fenômeno, sucesso, comunidade, contexto ou situação”, bem como “busca especificar as propriedades, características e os perfis de pessoas, grupos, comunidades, processos, objetos ou qualquer outro fenômeno que se submete a análise”.

Por fim, quanto ao desenho, a pesquisa envolvendo este trabalho se aproximou de uma investigação-ação, tendo em vista que o tipo de problema envolveu uma análise documental baseada em ato investigativo para desvelar as possíveis lacunas ou defasagens no conteúdo curricular da disciplina de História Militar. Esse conceito pode ser fundamentado pela ideia de (SAMPIERI, 2014) “diagnóstico de um problema e de um programa ou projeto para resolvê-las (soluções específicas)” e “quando uma problemática de uma comunidade necessita resolver-se e se pretende alcançar mudanças”. Nesse sentido, a ideia investigativa do trabalho buscou alcançar objetivos palpáveis, a fim de apresentar uma proposta de mudança ou de ajuste em documentos de ensino nas escolas em estudo.

Desta feita, para atingir o objetivo geral de identificar as principais defasagens no conteúdo curricular de História Militar do itinerário formativo ministrada a todos os oficiais de carreira da linha bélica entre a AMAN, EsAO e ECEME, esta pesquisa buscou atingir os objetivos específicos, bem como o procedimento a ser adotado, o insumo e o produto. Assim, este estudo teve como base um plano investigativo que pode ser visualizado no Quadro que se segue.

QUADRO 02 – Desenho da Pesquisa

PROBLEMA	OBJETIVO GERAL	OBJETIVO ESPECÍFICO	PROCEDIMENTO	INSUMO	PRODUTO
Quais as defasagens existentes no conteúdo curricular de História Militar do itinerário formativo dos oficiais de carreira da linha bélica do Exército Brasileiro entre a AMAN, EsAO e ECEME?	Identificar as principais defasagens no conteúdo curricular de História Militar do itinerário formativo ministrada a todos os oficiais de carreira da linha bélica entre a AMAN, EsAO e ECEME.	Apresentar os conteúdos curriculares da disciplina de História Militar ministrada a todos os oficiais de carreira da linha bélica do EB na AMAN, EsAO e ECEME.	Verificando os PlaDis das disciplinas de História Militar ministrada a todos os oficiais da linha bélica nas três escolas.	PlaDis das três escolas de oficiais.	Um estudo de todo conteúdo da disciplina História Militar ministradas nas três escolas.
		Identificar as principais lacunas curriculares da disciplina de História Militar ministrada a todos oficiais de carreira da linha bélica entre a AMAN e EsAO.	Verificando os conteúdos da disciplina de História Militar ministrados na AMAN e na EsAO, por meio de um estudo dos PlaDis.	PlaDis da disciplina História Militar da AMAN, PLADIS da disciplina História Militar da EsAO.	Um resumo com as defasagens/lacunas encontradas no conteúdo curricular da disciplina História Militar entre a AMAN e a EsAO.
		Identificar as principais lacunas curriculares da disciplina de História Militar ministrada a todos oficiais de carreira da linha bélica entre a EsAO e ECEME.	Verificando os conteúdos da disciplina de História Militar ministrados na EsAO e na ECEME, por meio de um estudo dos PlaDis.	PlaDis da disciplina de História Militar da EsAO, PLADIS do CP/ECEME e do CCEM 1º e 2º ano.	Um resumo com as defasagens/lacunas encontradas no conteúdo curricular da disciplina História Militar entre a EsAO e a ECEME.
		Apresentar uma proposta otimizada entre os conteúdos curriculares da disciplina de História Militar ministrada a todos oficiais de carreira da linha bélica do EB entre a AMAN, EsAO e ECEME.	Realizando a verificação das defasagens encontradas nos conteúdos da disciplina História Militar da AMAN, EsAO e ECEME.	PlaDis das três escolas de oficiais.	Um resumo otimizado do itinerário formativo da disciplina História Militar ministrada a todos os oficiais da linha bélica entre a AMAN, EsAO e ECEME.

Fonte: elaborado pelo autor.

3.2 ESTRATÉGIA DE PESQUISA

O referencial teórico-conceitual, capítulo anterior, foi capaz de esclarecer os conceitos mais atinentes a este trabalho, bem como referências nacionais e internacionais que dão sustentação a toda teoria que envolve o estudo. Assim, o *core* da investigação se concentrou nos objetivos específicos e foi adotado o procedimento metodológico de análise de conteúdo, em que foi verificado os Planos de Disciplinas de História Militar das escolas em análise, a fim de obter resultados concretos sobre o referido estudo.

3.2.1 Coleta de Dados

De forma alcançar os objetivos propostos, primeiramente, foi realizado o levantamento e a seleção das fontes de consulta referentes à temática. Nesse contexto, buscou utilizar-se de ferramentas válidas para as soluções deste trabalho, como a revisão documental dos Planos de Disciplinas de História Militar das escolas de oficiais em análise, sendo tratado como proposto por (PRODANOV; FEITAS, 2013) “a pesquisa documental baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

A ferramenta de coleta de dados foi conduzida por uma criteriosa revisão da documentação de ensino supracitado, buscando identificar lacunas e sobreposições de assuntos, desalinhamentos conceituais, ausência de padronização da cronologia histórica, bem como imprecisões e incompatibilidades na disciplina em estudo. Concomitantemente, os dados obtidos e julgados pertinentes foram fichados, organizados, catalogados e tabulados em uma sequência lógica.

Assim, foram encontradas limitações na busca de informações relevantes sobre o itinerário formativo dos oficiais da LEMB, o que trouxe dificuldades no trabalho. Por fim, o assunto em pauta foi pouco desenvolvido por outros pesquisadores, trazendo restrições na referenciação teórica, bem como no

tratamento dado à disciplina em pauta nos bancos escolares de exércitos estrangeiros, limitando à revisão documental à fontes de pesquisas nacionais.

3.2.2 Tratamento de Dados

O processo adotado no tratamento de dados deste trabalho foi baseado no método de análise de conteúdo, pois visou o estudo de documentos para extrair significados conclusivos a respeito do objetivo proposto. Segundo Bernard Berelson, esse processo oferece uma visão abrangente sobre a teoria e prática desse método, bem como abordou técnicas e aplicações da análise de conteúdo, oferecendo *insights* valiosos para pesquisadores interessados em explorar essa metodologia. Já para Vergara (2008, p. 15), a análise de conteúdo é “uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema”.

Dessa forma, foram identificados os assuntos nos PlaDis das escolas em estudo, confrontado a documentação de ensino, verificado se haviam repetições de tópicos, se a abordagem do conteúdo da disciplina está de acordo com o nível de aprendizado de cada estabelecimento de ensino. E, por fim, foi realizado a comparação dos dados da documentação e suas possíveis defasagens ou lacunas

Dentro do processo apresentado não foram encontradas limitações ou restrições significativas que tenham impactado no tratamento de dados, uma vez que os mesmos foram analisados e extraídos de fontes confiáveis (documentos de ensino) e o tratamento não teve qualquer inferência no alcance dos objetivos propostos.

4 ANÁLISES E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Este capítulo tem por finalidade apresentar a análise da pesquisa documental realizada nos planos de disciplina das escolas de oficiais de carreira

da LEMB, bem como descrever, em seguida, as principais lacunas ou defasagens encontradas, por ocasião do itinerário formativo entre AMAN, EsAO e ECEME, para embasar uma proposta de PlaDis que será descrita nas Considerações Finais deste trabalho.

4.1 O PLANO DE DISCIPLINA DE HISTÓRIA MILITAR DA AMAN

O PlaDis de História Militar da AMAN possui 60 horas-aula, divididas em unidades didáticas (UD) que cobrem a história das instituições militares brasileiras desde a descoberta do Brasil até a atualidade, com ênfase na doutrina militar e nos principais conflitos e guerras que envolveram o Exército Brasileiro.

As unidades didáticas de História Militar do Brasil abordam temas como a formação das instituições militares, as invasões holandesas, a atuação militar na defesa e expansão das fronteiras, a independência, o período joanino, a participação do Brasil em conflitos externos, a guerra da Cisplatina, as ações do Exército Imperial, as guerras na Bacia do Prata, a participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial, e a evolução doutrinária do Exército Brasileiro após a Segunda Guerra Mundial.

O documento também detalha as orientações metodológicas para o ensino da disciplina, incluindo o uso de tecnologias de informação e comunicação, estudos prévios baseados em conteúdos digitais, análise de batalhas e exercícios práticos. As avaliações somativas são divididas em provas formais de acompanhamento e controle, incluindo uma avaliação final e uma de recuperação.

A disciplina de História Militar Geral, parte do Curso de Formação e Graduação de Oficiais de Carreira da Linha Bélica do Exército Brasileiro, tem como objetivo principal preparar futuros oficiais para atuar em operações militares complexas, alicerçados nos valores e tradições do Exército. A disciplina cobre um amplo espectro histórico, desde a Idade Antiga até o início do século XX, incluindo o Período Napoleônico e as duas Guerras Mundiais, analisando a evolução da doutrina militar, os equipamentos e meios de emprego militar, as instituições militares, as forças morais que influenciaram os conflitos, e o

emprego de tropas em batalhas, bem como as principais lideranças militares de cada período.

As orientações metodológicas prevêm a realização de pesquisas e análises de batalhas, tanto individualmente quanto em grupo, com apresentação de conclusões sobre a aplicação dos aspectos da doutrina militar, princípios de guerra, e fatores de decisão. O uso de atlas históricos e geográficos é estimulado para acompanhar os assuntos abordados.

Diante da análise dos dois documentos de ensino, observou-se que nenhum trata a parte tática no âmbito da AMAN, pelotão e subunidade, assim os assuntos são genéricos, tendo uma abordagem meramente histórica, sem se ater a uma análise dos conceitos e das abordagens mais específicos da História Militar, nesse âmbito. Ainda, não foi observado a presença da compreensão dos conflitos do Contestado e Canudos no PlaDis, fatos importantes para a evolução militar do Exército Brasileiro.

Do exposto, foi notado, também, que todos os períodos da História do Brasil foram abarcados, sendo bem explorados nos PlaDis, apesar de terem assuntos de difícil análise para a História Militar no âmbito da AMAN (pelotão e subunidade), como na UD I, conforme descrito no anexo A.

Por fim, percebeu-se uma boa abordagem de História Militar Geral, com períodos bem delimitados e bem especificados, mas precisa-se ter uma preocupação em se ater aos conceitos de História Militar, para não fazer desse PlaDis uma mescla com a disciplina de História. De forma geral, as Unidades Didáticas servirão de base para uma proposta que é motivo de explanação nas considerações finais deste trabalho.

4.2 O PLANO DE DISCIPLINA DE HISTÓRIA MILITAR DA EsAO

O plano de aprendizagem para a disciplina de História Militar, parte do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) do Exército Brasileiro, possui carga horária total de 45 horas e está estruturado para desenvolver competências em oficiais do Exército, permitindo-lhes comandar ou assessorar em operações militares e compreender

a doutrina de emprego dos elementos da Força Terrestre.

O PlaDis de História Militar do Brasil da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais é abordado em várias unidades de aprendizagem, cobrindo desde a formação do Exército Brasileiro durante o Império, passando pelas campanhas de Canudos e do Contestado, até a participação brasileira em conflitos mundiais e operações internacionais. Os alunos devem compreender as principais questões políticas, sociais e econômicas que influenciaram a expressão militar do Poder Nacional em diferentes períodos, como a Segunda Guerra Mundial, a Guerra Fria e a redemocratização do país.

O curso de aperfeiçoamento também dedica atenção à evolução doutrinária do Exército Brasileiro, incluindo as contribuições de figuras como os "jovens turcos" e as missões militares estrangeiras, como a Missão Militar Francesa, para a organização e doutrina do Exército. Além disso, são analisados os desdobramentos dos grandes conflitos mundiais do século XX e suas consequências para a estrutura e a doutrina militar terrestre brasileira.

A participação do Brasil em operações internacionais sob a égide de organismos internacionais é outro tópico coberto, com ênfase na compreensão dos ensinamentos colhidos dessas experiências. A disciplina também examina as principais questões políticas, sociais e econômicas dos governos militares e pós-militares, e suas influências na expressão militar do Poder Nacional.

As metodologias de ensino incluem a disponibilização de conteúdos no Portal de Educação do Exército, o uso de videoaulas e estudos de caso, e a aplicação de avaliações formativas. A retificação da aprendizagem é feita imediatamente após a avaliação dos alunos no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). O curso é apoiado por uma série de referências bibliográficas que permitem um aprofundamento nos temas abordados.

O referido documento de ensino foi analisado e verificou-se que também não há uma abordagem tática no âmbito da EsAO, Unidade, bem como são ministrados assuntos não atinentes diretamente a análise dos conflitos dos períodos históricos brasileiros como as questões políticas, sociais e econômicas na segunda metade do século XX. Ainda, falta uma abordagem de História Militar Mundial, haja visto o oficial só ter visto na AMAN, cerca de 9 anos antes.

Por fim, a disciplina de História Militar do EsAO é uma ferramenta educacional destinada a oficiais do Exército Brasileiro, mas que falta uma

complementariedade para o período escolar dos oficiais de carreira do Exército, bem como a disciplina deveria ser abordada na parte presencial do curso com foco nos conflitos e sua abordagem no âmbito da EsAO (Unidade), com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre a história e a doutrina militar, preparando-os para o comando e assessoramento em níveis estratégicos

4.3 O PLANO DE DISCIPLINA DE HISTÓRIA MILITAR DA ECEME

A disciplina História Militar do Curso de Comando e Estado-Maior do Exército (CCEM) visa capacitar oficiais para desempenhar funções de comando e assessoramento nos níveis político e estratégico. O curso, com carga horária total de 90 horas, divide-se em unidades de competência que incluem planejamento e condução de operações militares, gestão organizacional e participação em políticas e planejamentos estratégicos.

O conteúdo da disciplina é organizado em três grandes blocos: historiografia dos conflitos, história militar brasileira até a Proclamação da República e história militar brasileira pós-República. Os objetivos de aprendizagem almejam a compreensão do pensamento de comandantes e estrategistas militares, análise de batalhas e operações, relação com a doutrina militar atual, aspectos políticos e estratégicos, e desenvolvimento de habilidades como autoconfiança, criatividade e flexibilidade.

O desenvolvimento da disciplina enfatiza o estudo de casos históricos para a compreensão da evolução dos conceitos da doutrina militar e a contribuição do Exército na evolução política brasileira e na manutenção da unidade nacional. A disciplina também aborda as principais influências que impactaram o pensamento militar brasileiro, como estrutura social e territorial, recrutamento, educação, doutrina, adestramento, material bélico e relações do Exército com a política, sociedade e economia.

A historiografia militar brasileira é estudada em profundidade, cobrindo desde as origens do Exército, influências portuguesas, período colonial e imperial, até a Primeira República e o período republicano posterior a 1930. Os

alunos devem compreender as principais influências que impactaram o Pensamento Militar Brasileiro, como a estrutura social e territorial, recrutamento, educação, doutrina, adestramento, material bélico e relações do Exército com a política, sociedade e economia.

Notou-se que há uma abordagem tática no nível esperado para a ECEME, Brigada, Divisão de Exército e Força Terrestre Componente, mas de forma genérica na UD I. Já na UDII, História do Brasil, inicia-se no período Colonial do país, indo até o período Republicano (dias atuais), mostrando de forma mais completa a historiografia brasileira.

Os objetivos da UD de História do Brasil foram analisados e percebeu-se também a falta de uma abordagem tática no nível da ECEME, bem como a ausência da perspectiva operacional e estratégica, o que dificulta a correlação entre a doutrina militar e a sua aplicação durante a história do país.

Por fim, percebeu-se uma preocupação da ECEME em analisar de forma básica a História Militar Geral dentro de seu aspecto tático, estratégico e operacional, contudo a parte de História Militar do Brasil fica por conta de uma análise breve dos acontecimentos de cada período, sem demonstrar uma dedicação ao que cabe à escola de altos estudos. Ainda, cabe destacar que este trabalho não fez a análise do documento de ensino do Curso Preparatório ao Processo Seletivo à ECEME, pois o mesmo não tem por objetivo padronizar o PLADIS deste curso.

4.4 ANÁLISE DO ITINERÁRIO FORMATIVO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA MILITAR

Diante do que foi analisado acima, percebeu-se que os documentos de ensino não seguem uma padronização no que diz respeito aos assuntos abordados em cada estabelecimento de ensino, como por exemplo, a AMAN e a ECEME começam História do Brasil com o período colonial, já a EsAO inicia com eventos do período Imperial.

Ainda, não há uma abordagem tática dos conflitos nos níveis de cada estabelecimento de ensino, com exceção da UD I no PlaDis da ECEME, que

aborda o nível tático de Brigada, Divisão de Exército e Força Terrestre Componente. Em relação as demais escolas, falta essa abordagem nos níveis pelotão e subunidade (AMAN) e Unidade (EsAO), bem como uma perspectiva estratégica e operacional nos documentos da ECEME.

Foram encontradas, também, repetições de objetivos entre os PlaDis, como por exemplo, a Guerra da Tríplice Aliança que é abordada, tanto na AMAN quanto na EsAO, suas causas e consequências, bem como os dois documentos analisam o conflito sob o mesmo viés.

Diferentemente da EsAO, a AMAN não possui menção sobre os conflitos de Contestado e Canudos, o que demonstra uma falta de abordagem nos níveis táticos básicos, deixando de tirar lições na expressão militar destes dois eventos importantes para a história e evolução do Exército Brasileiro.

A respeito de História Militar Geral, esta é somente abordada de forma específica na AMAN, e de forma sumária na ECEME, deixando uma lacuna de conhecimento no itinerário formativo da disciplina, dificultando o processo de construção de conhecimento da disciplina e sua aplicação à doutrina militar vigente.

Notou-se, também que os documentos analisados não possuem uma correlação com a doutrina atual vigente, pois um estudo pormenorizado da História Militar associando aos princípios de guerra e aos fatores de decisão, por exemplo, traria uma nova perspectiva da disciplina, bem como uma relação conceitual de lições aprendidas e situações conflituosas vividas no passado.

Por fim, as lacunas e defasagens identificadas ao longo do tempo têm causado problemas na continuidade do processo de ensino-aprendizagem, impactando negativamente na carreira do universo estudado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa identificou desalinhamentos conceituais e repetições de assuntos nos PlaDis das diferentes escolas, o que pode causar confusão e não contribuir para a progressão do conhecimento dos oficiais ao longo de sua formação.

Diante do que foi analisado, é necessária uma padronização nos documentos de ensino nas três escolas, com início em História do Brasil com o período Colonial até as operações sob a égide de Organismos Internacionais, abordando uma perspectiva tática em cada nível dos estabelecimentos de ensino da LEMB, bem como o nível operacional e estratégico na ECEME.

Em relação a História Militar Geral, se faz importante uma abordagem dos assuntos nas três escolas, a fim de evitar as lacunas no conhecimento do assunto. Assim, iniciando antes do surgimento das armas de fogo até os conflitos após a 2ª Guerra Mundial, utilizando o PlaDis da AMAN como parâmetro e modelo inicial.

Além disso, cabe de importância cada Estabelecimento de Ensino abordar o nível tático respectivo para seu Perfil Profissiográfico, com ênfase nos pelotões e subunidades na AMAN, nas unidades na EsAO e nas grandes unidades e grandes comandos operacionais na ECEME. Esta última escola pode abordar, também, os níveis estratégico e operacional, para alinhar seus objetivos de PlaDis à missão dedicada a mesma.

Outra situação importante de pontuar é o estudo da evolução do Exército Brasileiro ao longo do tempo, com seu crescimento doutrinário alcançado por ocasião de cada período histórico. Já em relação a História Militar Geral, a evolução das armas, da doutrina e dimensão dos conflitos devem ser explorados na abordagem de cada Unidade Didática.

Percebeu-se, também, que falta uma análise conceitual e sua relação com os fatores históricos nos documentos de ensino analisados a respeito dos princípios de guerra. Seria importante trazer uma visão atualizada e correlacionada dos manuais atuais com os feitos históricos do Exército Brasileiro ao longo do tempo. Incluir esse objetivo no teor de cada Unidade Didática traria uma solução para essa ausência conceitual.

Dessa forma, expõe-se a seguir uma tabela como proposta de assuntos a serem abordados nas três escolas, com objetivos sugeridos a serem analisados, conforme cada estabelecimento de ensino.

TABELA 3. Proposta de PlaDis de História Militar do Brasil

História Militar do Brasil				
UD	Assunto	Nível em cada Estabelecimento de Ensino		
		AMAN	EsAO	ECEME
I	Operações militares históricas no nível tático do período Colonial	Com ênfase nas guerras contra os invasores holandeses	Com ênfase nas guerras contra os invasores franceses	Com ênfase na Batalha dos Guararapes
II	Operações militares históricas no nível tático do período Imperial	Com ênfase na Guerra da Cisplatina, Balaiada e Farrapos	Com ênfase na guerra de Canudos e Contestado	Com ênfase na Guerra da Tríplice Aliança
III	Operações militares históricas no nível tático nas Grandes Guerras Mundiais	Com ênfase na participação brasileira na Batalha de Montese da 2ª Guerra Mundial	Com ênfase na participação do Regimento Sampaio e Ipiranga na Segunda Guerra Mundial	Com ênfase na participação e formação da Força Expedicionária Brasileira na 2ª Guerra Mundial
IV	Operações militares históricas no nível tático nas operações sob a égide de Organismos Internacionais (OI)	Com ênfase na participação do Brasil nas operações sob a égide de OI no Timor Leste	Com ênfase na participação do Brasil nas operações sob a égide de OI na Angola e em Suez	Com ênfase na participação do Brasil nas operações sob a égide de OI no Haiti

Fonte: elaborada pelo autor

TABELA 4. Proposta de PlaDis de História Militar Geral

História Militar Geral				
UD	Assunto	Nível em cada Estabelecimento de Ensino		
		AMAN	EsAO	ECEME
I	Doutrina Militar antes do surgimento das armas de fogo	Com ênfase na formação embrionária de pelotões e subunidades no contexto mundial	Com ênfase na atuação e formação de unidades nos conflitos do período no contexto mundial	Com ênfase na formação e atuação de Grandes Unidades nos conflitos no contexto mundial
II	Doutrina Militar da Idade Moderna até o início do século XX	Com ênfase na Revolução Americana (1775-1783)	Com ênfase na Guerra Civil Americana (1861-1865) e suas evoluções para a doutrina militar	Com ênfase na Revolução Francesa e Guerras Napoleônicas (1789-1815)
III	Doutrina Militar das guerras mundiais	Com ênfase nas Batalhas de Marne e Somme na 1ª Guerra Mundial	Com ênfase nas Batalhas de Stalingrado e Kursk na 2ª Guerra Mundial	Com ênfase no Desembarque da Normandia e na formação e constituição de Grandes Comandos na 1ª e 2ª Guerra Mundial
IV	Doutrina Militar dos conflitos após a 2ª Guerra Mundial	Com ênfase na Guerra do Vietnã (1955-1975)	Com ênfase na Guerra do Golfo (1990-1991)	Com ênfase na Guerra Rússia e Ucrânia

Fonte: elaborada pelo autor

Vale ressaltar, que os objetivos de cada UD não podem somente se ater a análise de conflitos nos níveis de cada estabelecimento de ensino, deve ter a devida atenção à evolução do Exército Brasileiro ao longo da História do Brasil, bem como no desenvolvimento da doutrina militar ao longo da História Militar Geral, para atingir os objetivos propostos e pensados por ocasião de estudiosos que nos antecederam.

REFERÊNCIAS

AMAN. **História da Doutrina Militar**, 1 ed. AMAN, RJ: Resende, 1979.

ARAUJO, RC. **O itinerário formativo do oficial do Exército Brasileiro e a importância do seu conhecimento para o planejamento da carreira**. Artigo produzido como trabalho de conclusão de Curso de Coordenação Pedagógica, 2022.

AZEVEDO, Pedro Cordolino. **História Militar**, 1 ed. BIBLIEx, RJ: Rio de Janeiro, 1998.

BERELSON, Bernard. **Content Analysis in communication Research**. Free Press. New York, 1952.

BRASIL. ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Missão, visão e valores**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.aman.eb.mil.br/missao-visao-e-valores>. Acesso em 20 abr. 2024.

BRASIL. BRASIL ESCOLA. **A divisão da história**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historia/divisao-da-historia.htm>. Acesso em 21 abr. 2024.

BRASIL. Exército. Portaria nº 1.123, de 9 de agosto de 2023. **Altera a Diretriz para as Promoções de Oficiais de Carreira das Armas, do Quadro de Material Bélico, do Serviço de Intendência e do Quadro de Engenheiros Militares - EB20-D-01.082. Boletim do Exército**, Brasília, DF, n. 34 ,31 de agosto 2023.

BRASIL. DIRETORIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR MILITAR. **Conhecendo a DESMil**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.desmil.eb.mil.br/informacoes-uteis/87-teste3>. Acesso em 20 abr. 2024.

BRASIL. ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO EXÉRCITO. **Missão e visão de futuro**. Campinas, 2019. Disponível em: <https://espccex.eb.mil.br/index.php/a-escola-hoje>. Acesso em 20 abr. 2024.

BRASIL. ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS. **Missão**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.esao.eb.mil.br/missao>. Acesso em 20 abr. 2024.

BRASIL. EXÉRCITO BRASILEIRO. **Junte-se a nós**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.eb.mil.br/web/rp/junte-se-a-nos#militar-carreira>. Acesso em 20 abr. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **O Novo Ensino Médio: perguntas e respostas**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/40361-novo-ensino-medio-duvidas>. Acesso em 21 abr. 2024.

BRASIL. WIKIPEDIA. **História Militar**. 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_militar. Acesso em 21 abr. 2024.

DOMINGUES, Petrônio. **Introdução à História**, 1 ed. CESAD, RJ: Rio de Janeiro, 2007.

ENCICLOPEDIA, Humanidades. **História**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://humanidades.com/br/historia/>. Acesso em 21 abr. 2024.

FRAGOSO, Tasso. **A Batalha do Passo do Rosário**. Rio de Janeiro: Imprensa Militar – EME, 1922.

ROSSI, P. ; FREEMAN, H. E. **Evaluations: a systematic approach**. 5 ed. Sage. Newbury Park, 1993.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6 ed. Atlas. São Paulo, 2007.

MACHADO, Elton Licério. A História Militar e o curso de formação de oficiais combatentes do Exército Brasileiro:200 anos de história. **Anais do IV encontro pedagógico do ensino superior militar**. Rio de Janeiro, 2010.

MOTTA, Jehovah. **A Formação do Oficial do Exército**, 1 ed. BIBLIEx, RJ: Rio de Janeiro, 1998.

OXFORD. DICIONÁRIO DE OXFORD DE LANGUAGES. **História definição**. Oxford, 2024. Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>. Acesso em 21 abr. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Freevale. Novo Hamburgo, 2013.

RAMOS, Marise Nogueira. **Itinerários Formativos**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/itifor.html>. Acesso em 20 abr. 2024.

SAMPIERI, Roberto Hernandez. **Metodologia de la investigación**. 6 ed. McGraw-Hill. Celaya, 2014.

ANEXO A – EXTRATO DO PLADIS DE HISTÓRIA MILITAR DO BRASIL DA AMAN

Academia Militar das Agulhas Negras
CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DE OFICIAIS DE CARREIRA DA LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO

Aprovado pelo BI/DESMil nº _____, de _____

PLANO DE DISCIPLINA		
DISCIPLINA: História Militar II	Cg H Total: 60 horas-aula	3º Ano CFO/LEMB

<p>COMPETÊNCIA PRINCIPAL Ocupar cargos e desempenhar funções comuns dos postos de 2º e 1º tenentes e capitão não aperfeiçoado, nas organizações militares do Exército.</p> <p>UNIDADE DE COMPETÊNCIA - Atuar em operações militares, singulares, conjuntas e combinadas, no amplo espectro dos conflitos, em ambientes voláteis, incertos, complexos e ambíguos.</p> <p>ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS - Operar de acordo com as raízes, os valores, as tradições e a ética que norteiam a profissão militar. - Empregar o pensamento integrador como ferramenta para resolução de problemas militares complexos. - Empregar recursos de liderança na condução de subordinados. - Comunicar-se nos diversos ambientes operacionais e sob condições adversas.</p>
--

UD I: 1. As Instituições Militares, da descoberta do Brasil até o término das Invasões Holandesas.	Cg H: 06		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Constituição das Instituições Militares.	02	-	- Identificar as instituições militares do século XVI. (FACTUAL) ET: DECISÃO.
b. Reações às Invasões estrangeiras.	02	-	- Caracterizar as reações às invasões estrangeiras com as ações militares realizadas atualmente pelo Exército Brasileiro. (CONCEITUAL) ET: COMBATIVIDADE E COOPERAÇÃO.
c. Gênese do Exército Brasileiro e do espírito nativista.	02	-	- Compreender a doutrina militar das guerras brasileiras e suas aplicações. (CONCEITUAL) ET: DEDICAÇÃO - Identificar as principais lideranças militares nas batalhas de guararapes (FACTUAL)

UD II: O desenvolvimento das Instituições Militares do término das Invasões Holandesas à vinda da Família Real para o Brasil.	Cg H: 04		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Atuação militar na defesa, expansão e consolidação das fronteiras.	02	-	- Caracterizar as instituições militares do término das invasões Holandesas à Independência identificando aspectos que perduram nas ações militares realizadas atualmente pelo Exército Brasileiro. (CONCEITUAL) ET: AUTOCONFIANÇA - Compreender os valores e tradições do Exército Brasileiro. (CONCEITUAL) ET: AUTOCONFIANÇA, COMBATIVIDADE e COOPERAÇÃO - Identificar as principais lideranças militares nas bandeiras (FACTUAL) ET: COMBATIVIDADE
b. Distribuição militar pelo território brasileiro.	02	-	- Identificar a nova composição militar no Brasil colônia. (CONCEITUAL) ET: DECISÃO

UD III: As ações militares do Reino de Portugal ultramarino ao Império do Brasil.		Cg H: 14		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS		D	N	
a. Ações militares no período joanino.	01	-	-	- Identificar as ações militares no período joanino. (FACTUAL) ET: COMBATIVIDADE.
b. Atuação militar nas lutas pela Independência (Bahia, Piauí, Maranhão, Pará e Cisplatina).	01	-	-	- Apresentar as ações militares da Independência. (CONCEITUAL) ET: COMBATIVIDADE.
c. Participação da Força Terrestre no conflito externo (Cisplatina).	01	-	-	- Caracterizar a participação do Brasil na guerra da cisplatina (CONCEITUAL) ET: COOPERAÇÃO
d. Exército Imperial e a ação pacificadora de Caxias na manutenção da integridade territorial.	04	-	-	- Caracterizar a contribuição do exército na manutenção da integridade territorial. (CONCEITUAL) ET: DECISÃO - Destacar atuação de Caxias nos diversos conflitos internos. (CONCEITUAL) ET: ORGANIZAÇÃO
e. As Guerras na Bacia do Prata.	07	-	-	- Identificar as origens do conflito. (FACTUAL) ET: AUTOCONFIANÇA - Caracterizar as campanhas da Guerra da Tríplice Aliança. (CONCEITUAL) ET: COOPERAÇÃO - Apresentar as consequências da guerra. (CONCEITUAL) ET: DECISÃO - Identificar as principais lideranças militares na Guerra da Tríplice Aliança. (FACTUAL) ET: COOPERAÇÃO

UD IV: O Exército Brasileiro e a evolução doutrinária na primeira república (1889-1934).		Cg H: 06		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS		D	N	
a. Participação do Exército na consolidação da República.	02	-	-	- Identificar as ações do Exército Brasileiro na consolidação da República. (FACTUAL) ET: COMBATIVIDADE e COOPERAÇÃO
b. Contribuições estrangeiras para doutrina militar.	02	-	-	- Apresentar as principais mudanças doutrinárias oriundas das missões militares estrangeiras. (CONCEITUAL) ET: COOPERAÇÃO
c. Ação do Exército Brasileiro na manutenção da ordem interna.	02	-	-	- Caracterizar as ações do Exército na manutenção da ordem interna, verificando as inovações doutrinárias. (CONCEITUAL) ET: COMBATIVIDADE - Identificar as principais lideranças militares na República velha (FACTUAL)

UD V: A Participação do Brasil na II Guerra Mundial.		Cg H: 12		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS		D	N	
a. Fatores que levaram o Brasil a participar da II Guerra Mundial.	02	-	-	- Apresentar o contexto mundial da época e os principais impactos desse contexto no Brasil. (CONCEITUAL) ET: DEDICAÇÃO E COOPERAÇÃO
b. A preparação para o conflito.	04	-	-	- Identificar a mudança doutrinária francesa para a doutrina norte-americana. (CONCEITUAL) ET: DEDICAÇÃO E COOPERAÇÃO - Apresentar a mobilização e preparação da FEB. (CONCEITUAL) ET: DEDICAÇÃO E COOPERAÇÃO - Apresentar o envio do 1º escalão da FEB. (CONCEITUAL)

			ET: DEDICAÇÃO E COOPERAÇÃO - Identificar as principais lideranças militares na FEB, mostrando seus grandes feitos. (FACTUAL) ET: ABNEGAÇÃO
d. Ações do Destacamento FEB e da Força Expedicionária no: - Vale do rio Serchio; - Vale do rio Reno; - Vale do rio Panaro; - Vale do rio Pó.	06	-	- Relacionar a participação do Brasil na II Guerra Mundial com as ações militares realizadas atualmente pelo Exército Brasileiro. (CONCEITUAL) ET: DEDICAÇÃO E COOPERAÇÃO - Apresentar influência da participação do Brasil na II Guerra Mundial sobre a doutrina militar do Exército Brasileiro. (CONCEITUAL) ET: DEDICAÇÃO E COOPERAÇÃO - Identificar as principais lideranças militares na FEB, mostrando seus grandes feitos. (FACTUAL) ET: ABNEGAÇÃO

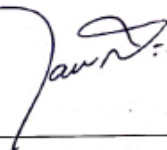
UD VI: A ação do Exército Brasileiro na manutenção da ordem interna, no desenvolvimento nacional e no contexto internacional, após a II Guerra Mundial e evolução doutrinária.	Cg H: 10		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Ação do Exército Brasileiro na defesa das instituições democráticas.	02	-	- Relacionar a ação do Exército Brasileiro na manutenção da ordem interna, no desenvolvimento nacional e no contexto internacional, após a II Guerra Mundial, com os procedimentos realizados atualmente pelo Exército Brasileiro. (CONCEITUAL) ET: COMBATIVIDADE e COOPERAÇÃO
b. Participação do Exército Brasileiro no desenvolvimento nacional.	02	-	- Caracterizar o desenvolvimento nacional com a participação do Exército Brasileiro. (CONCEITUAL) ET: COMBATIVIDADE e COOPERAÇÃO
c. Participação do Exército Brasileiro no contexto internacional. (Suez, São Domingos, Moçambique, Angola, Timor Leste e Haiti).	02	-	- Apresentar as diversas participações das tropas brasileiras em missões internacionais. (CONCEITUAL) ET: COMBATIVIDADE e COOPERAÇÃO
d. Principais reformas militares no Exército Brasileiro, de 1970 até o início do século XXI.	04	-	- Caracterizar a evolução doutrinária de acordo com a evolução dos equipamentos e armamentos. (CONCEITUAL) ET: COMBATIVIDADE e DECISÃO - Identificar as principais lideranças militares na evolução do Exército. (FACTUAL) ET: ABNEGAÇÃO

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	AA	Prova Formal	01	01	II a VIII
Somativa	1ª AC	Prova Formal	02	01	I a III
Somativa	2ª AC	Prova Formal	02	01	IV a VI
Somativa	ACF	Prova Formal	-	-	I a VI
Somativa	AR	Prova Formal	-	-	I a VI

ANEXO B – EXTRATO DO PLADIS DE HISTÓRIA MILITAR GERAL DA AMAN

Academia Militar das Agulhas Negras
CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DE OFICIAIS DE CARREIRA DA LINHA DE
ENSINO MILITAR BÉLICO

Aprovado pelo BI/DESMIL nº _____, de _____



PLANO DE DISCIPLINA		
DISCIPLINA: História Militar I	Cg H Total: 60 horas	2º Ano CFO/LEMB

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Desempenhar as funções comuns de oficial subalterno e intermediário não aperfeiçoado, bacharel em Ciências Militares, alicerçado nos valores e tradições do EB.

UNIDADE DE COMPETÊNCIA: Atuar em operações militares, singulares, conjuntas e combinadas, no amplo espectro dos conflitos, em ambientes voláteis, incertos, complexos e ambíguos.

ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:

- Operar de acordo com as raízes, os valores, as tradições e a ética que norteiam a profissão militar.
- Empregar recursos para operar em ambientes humanizados, integrando as dimensões física, humana e informacional deste ambiente operacional.
- Tomar decisões e conduzir ações, em situações de crise.
- Comunicar-se nos diversos ambientes operacionais e sob condições adversas.
- Empregar recursos de liderança na condução de subordinados.

UD I	Cg H: 8		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
Doutrina Militar antes do surgimento das armas de fogo	D	N	
ASSUNTOS			
a. Aula inaugural	1	-	- Apresentar de forma geral a disciplina, o corpo de professores, as Unidades Didáticas e o processo de avaliação.
b. Fundamentos da Doutrina Militar	1	-	- Compreender os elementos fundamentais da Arte da Guerra. (CONCEITUAL) - Identificar e compreender os princípios de guerra de acordo com Manual de Campanha "Operações" EB70-MC010-233. (CONCEITUAL) - Identificar e compreender os fatores da decisão e as manobras militares de acordo com Manual de Campanha "Operações" EB70-MC010-233. (CONCEITUAL) - Descrever os componentes da doutrina militar e compreender a sua evolução. (CONCEITUAL)

		<p>- Analisar e interpretar batalhas de acordo com a doutrina militar. (FACTUAL).</p> <p>ET - DECISÃO</p>
c. Doutrina Militar na Idade Antiga	2	<p>- Identificar os principais conflitos na Idade Antiga. (FACTUAL)</p> <p>- Apresentar as principais Instituições Militares e suas organizações, compreendidas na Idade Antiga. (CONCEITUAL)</p> <p>- Justificar os equipamentos e meios de emprego militar que se destacaram para a evolução da doutrina militar na Idade Antiga. (CONCEITUAL)</p> <p>- Citar a forma de Instrução e Preparo dos exércitos na Idade Antiga. (CONCEITUAL)</p> <p>- Citar as Forças Morais que influenciaram os exércitos a lutarem as guerras na Idade Antiga. (CONCEITUAL)</p> <p>- Analisar o emprego das tropas em batalhas da Idade Antiga. (CONCEITUAL)</p> <p>- Identificar as principais lideranças militares na Idade Antiga (FACTUAL)</p> <p>ET - ORGANIZAÇÃO</p>
d. Doutrina Militar na Idade Média	4	<p>- Identificar os principais conflitos na Idade Média. (FACTUAL)</p> <p>- Apresentar as principais Instituições Militares e suas organizações, compreendidas na Idade Média. (CONCEITUAL)</p> <p>- Justificar os equipamentos e meios de emprego militar que se destacaram para a evolução da doutrina militar na Idade Média. (CONCEITUAL)</p> <p>- Citar a forma de Instrução e Preparo dos exércitos na Idade Média. (CONCEITUAL)</p> <p>- Citar as Forças Morais que influenciaram os exércitos a lutarem as guerras na Idade Média. (CONCEITUAL)</p> <p>- Analisar o emprego das tropas em batalhas da Idade Média. (CONCEITUAL)</p> <p>- Identificar as principais lideranças militares na Idade Média (FACTUAL)</p> <p>ET - DEDICAÇÃO</p>

UD II Doutrina militar da Idade Moderna até o início do século XX	Cg H: 10		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
e. Doutrina Militar na Idade Moderna	2	-	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os principais conflitos na Idade Moderna. (FACTUAL) - Apresentar as principais Instituições Militares e suas organizações, compreendidas na Idade Moderna. (CONCEITUAL) - Justificar os equipamentos e meios de emprego militar que se destacaram para a evolução da doutrina militar na Idade Moderna. (CONCEITUAL) - Citar a forma de Instrução e Preparo dos exércitos na Idade Moderna. (CONCEITUAL) - Citar as Forças Morais que influenciaram os exércitos a lutarem as guerras na Idade Moderna. (CONCEITUAL) - Analisar o emprego das tropas em batalhas da Idade Moderna. (CONCEITUAL) - Identificar as principais lideranças militares na Idade Moderna (FACTUAL) <p>ET - INICIATIVA</p>
f. Doutrina Militar no Período Napoleônico	4	-	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os principais conflitos no Período Napoleônico. (FACTUAL) - Apresentar as principais Instituições Militares e suas organizações, compreendidas no Período Napoleônico. (CONCEITUAL) - Justificar os equipamentos e meios de emprego militar que se destacaram para a evolução da doutrina militar no Período Napoleônico. (CONCEITUAL) - Citar a forma de Instrução e Preparo dos exércitos no Período Napoleônico. (CONCEITUAL) - Citar as Forças Morais que influenciaram os exércitos a lutarem as guerras no Período Napoleônico. (CONCEITUAL) - Analisar o emprego das tropas em batalhas no Período Napoleônico. (CONCEITUAL) - Identificar as principais lideranças militares no Período Napoleônico (FACTUAL) <p>ET - AUTOCONFIANÇA</p>
g. Doutrina Militar do século XIX e início do	4	-	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os principais conflitos do século XIX e início do século XX. (FACTUAL)

século XX		<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar as principais Instituições Militares e suas organizações, compreendidas no século XIX e início do século XX. (CONCEITUAL) - Justificar os equipamentos e meios de emprego militar que se destacaram para a evolução da doutrina militar no século XIX e início do século XX. (CONCEITUAL) - Citar a forma de Instrução e Preparo dos exércitos no século XIX e início do século XX. (CONCEITUAL) - Citar as Forças Morais que influenciaram os exércitos a lutarem as guerras do século XIX e início do século XX. (CONCEITUAL) - Analisar o emprego das tropas em batalhas do século XIX e início do século XX. (CONCEITUAL) - Identificar as principais lideranças militares no século XIX e início do século XX (FACTUAL) <p>ET - DEDICAÇÃO</p>
-----------	--	---

UD III Doutrina militar das guerras mundiais	Cg H: 20		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
h. Doutrina militar da 1ª Guerra Mundial	8	-	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as principais operações militares da 1ª Guerra Mundial. (FACTUAL) - Apresentar as principais Instituições Militares e suas organizações, compreendidas na 1ª Guerra Mundial. (CONCEITUAL) - Justificar os equipamentos e meios de emprego militar que se destacaram para a evolução da doutrina militar na 1ª Guerra Mundial. (CONCEITUAL) - Citar a forma de Instrução e Preparo dos exércitos na 1ª Guerra Mundial. (CONCEITUAL) - Citar as Forças Morais que influenciaram os exércitos a lutarem as batalhas da 1ª Guerra Mundial. (CONCEITUAL) - Analisar o emprego das tropas em batalhas na 1ª Guerra Mundial. (CONCEITUAL) - Identificar as principais lideranças militares na 1ª Guerra Mundial (FACTUAL) <p>ET - COOPERAÇÃO</p>
i. Doutrina Militar da 2ª Guerra Mundial	12	-	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as principais operações militares da 2ª Guerra Mundial. (FACTUAL)

		<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar as principais Instituições Militares e suas organizações, compreendidas na 2ª Guerra Mundial. (CONCEITUAL) - Justificar os equipamentos e meios de emprego militar que se destacaram para a evolução da doutrina militar na 2ª Guerra Mundial. (CONCEITUAL) - Citar a forma de Instrução e Preparo dos exércitos na 2ª Guerra Mundial. (CONCEITUAL) - Citar as Forças Morais que influenciaram os exércitos a lutarem as batalhas da 2ª Guerra Mundial. (CONCEITUAL) - Analisar o emprego das tropas em batalhas na 2ª Guerra Mundial. (CONCEITUAL) - Identificar as principais lideranças militares na 2ª Guerra Mundial (FACTUAL) <p>ET - RESPONSABILIDADE</p>
--	--	---

UD IV Doutrina militar dos conflitos após a 2ª Guerra Mundial	Cg H: 14		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
j. Doutrina Militar na Guerra Fria	6	-	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os principais conflitos na Guerra Fria. (FACTUAL) - Apresentar as principais Instituições Militares e suas organizações, compreendidas na Guerra Fria. (CONCEITUAL) - Justificar os equipamentos e meios de emprego militar que se destacaram para a evolução da doutrina militar na Guerra Fria. (CONCEITUAL) - Citar a forma de Instrução e Preparo dos exércitos na Guerra Fria. (CONCEITUAL) - Citar as Forças Morais que influenciaram os exércitos a lutarem nos conflitos da Guerra Fria. (CONCEITUAL) - Analisar o emprego das tropas em conflitos da Guerra Fria. (CONCEITUAL) - Identificar as principais lideranças militares durante a Guerra Fria (FACTUAL) <p>ET- DECISÃO</p>
k. Doutrina Militar nos conflitos pós Guerra Fria	8	-	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os principais conflitos no pós Guerra Fria. (FACTUAL) - Apresentar as principais Instituições Militares e suas organizações, compreendidas no pós Guerra Fria. (CONCEITUAL)

		<ul style="list-style-type: none"> - Justificar os equipamentos e meios de emprego militar que se destacaram para a evolução da doutrina militar no pós Guerra Fria. (CONCEITUAL) - Citar a forma de Instrução e Preparo dos exércitos no pós Guerra Fria. (CONCEITUAL) - Citar as Forças Morais que influenciaram os exércitos a lutarem em conflitos do pós Guerra Fria. (CONCEITUAL) - Analisar o emprego das tropas em conflitos do pós Guerra Fria. (CONCEITUAL) - Identificar as principais lideranças militares após o término da Guerra Fria (FACTUAL) <p>ET - CAMARADAGEM</p>
--	--	--

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	AA	Prova Formal	01	01	I a IV
Somativa	1ª AC	Prova Formal	02	01	I, II e III (1ª Guerra Mundial)
Somativa	2ª AC	Prova Formal	02	01	III (2ª Guerra Mundial) e IV
Somativa	ACF	Prova Formal	-	-	I a IV
Somativa	AR	Prova Formal	-	-	I a IV

ANEXO C – EXTRATO DO PLADIS DE HISTÓRIA MILITAR DA ESAO

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Aprovo:

APROVADO PELO BI _____ Nº _____, DE _____.

Cmt EsAO

PLADIS	
DISCIPLINA: HISTÓRIA MILITAR	Cg H Total: 45

FASE	CURSO	MÓDULOS
EAD	COMUM	ÚNICO

COMPETÊNCIAS PRINCIPAIS:

- Comandar, chefiar ou dirigir OM valor U ou FT U nas Operações no Amplo Espectro, atuando em ambientes singulares, conjuntos, combinados e/ou interagências.
- Executar atividades de assessoramento como membro de EM até o nível G Cmdo, para os cargos não privativos de oficiais do QEMA.

UNIDADES DE COMPETÊNCIA:

- Identificar os aspectos da doutrina de emprego dos elementos da Força Terrestre na Defesa da Pátria. Evidenciar compromisso com as tradições do Exército Brasileiro.

ELEMENTOS DE COMPETÊNCIA:

- Conhecer a estrutura e o funcionamento da Força Terrestre. Evidenciar os Valores e os Deveres Militares.

UD I: História Militar do Brasil	Cg H: 40		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
a. Campanha da Cisplatina e da Triplíce Aliança.	6	-	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a formação e constituição do Exército Brasileiro (EB) durante o Império. (CONCEITUAL) - Descrever os antecedentes históricos e as causas da Campanha da Cisplatina. (FACTUAL) - Avaliar a atuação do Exército Brasileiro na Campanha da Cisplatina. (CONCEITUAL) - Descrever os antecedentes históricos e as causas da Campanha da Triplíce Aliança. (FACTUAL) - Analisar a Campanha da Triplíce Aliança, descrevendo seus objetivos, principais batalhas e atuação dos principais vultos militares. (CONCEITUAL) - Compreender os desdobramentos das Campanhas da Cisplatina e da Triplíce Aliança para o Exército Brasileiro e sua organização. (CONCEITUAL) - Analisar a Questão Militar e seus desdobramentos para a Proclamação da República. (CONCEITUAL) <p style="text-align: center;">EIXO TRANSVERSAL – DEDICAÇÃO E RESPONSABILIDADE</p>

UD I: História Militar do Brasil		Cg H: 40		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N		
b. Campanhas de Canudos e do Contestado.	6	-		<ul style="list-style-type: none"> - Descrever os antecedentes históricos e as causas das Campanhas de Canudos e do Contestado. (FACTUAL) - Analisar as lições aprendidas na Campanha de Canudos, destacando seus reflexos nos campos tático e estratégico-militar para o Exército Brasileiro. (CONCEITUAL) - Compreender os desdobramentos do ideário positivista implantado nas instituições de ensino do Exército Brasileiro e sua influência na doutrina militar terrestre. (CONCEITUAL) <p style="text-align: center;">EIXO TRANSVERSAL – DEDICAÇÃO E RESPONSABILIDADE</p>
c. Evolução Doutrinária do Exército Brasileiro na primeira metade do século XX.	8	-		<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a atuação e contribuição dos “jovens turcos” para a Política de Defesa Nacional. (FACTUAL) - Compreender as contribuições da Missão Indígena para a organização e doutrina do Exército Brasileiro no início do século XX. (CONCEITUAL) - Descrever os antecedentes que culminaram com a contratação da Missão Militar Francesa. (FACTUAL) - Compreender as contribuições da Missão Militar Francesa para a evolução da Doutrina Militar Brasileira. (CONCEITUAL) - Compreender os princípios que balizaram o pensamento militar na era Vargas e o fortalecimento do Exército Brasileiro como Instituição de Estado e agente do desenvolvimento nacional. (CONCEITUAL) <p style="text-align: center;">EIXO TRANSVERSAL – DEDICAÇÃO E RESPONSABILIDADE</p>
d. Grandes Conflitos Mundiais do século XX, a participação militar brasileira e seus reflexos.	12	-		<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os antecedentes que acarretaram a participação do Brasil na 1ª Guerra Mundial, descrevendo a contribuição brasileira neste conflito. (FACTUAL) - Avaliar os principais ensinamentos colhidos na 1ª Guerra Mundial para a evolução da doutrina militar terrestre brasileira com base nos aspectos comuns preconizados pelos contendores. (CONCEITUAL) - Descrever os antecedentes que levaram à declaração de guerra do Brasil contra as potências do Eixo na 2ª Guerra Mundial e os aspectos que caracterizavam a organização do EB. (FACTUAL) - Sintetizar a participação da FEB na 2ª Guerra Mundial descrevendo seus objetivos, mobilização, principais batalhas e atuação dos principais líderes militares. (CONCEITUAL) - Analisar os ensinamentos colhidos na 2ª Guerra Mundial para a evolução da estrutura e da doutrina militar terrestre. (CONCEITUAL) - Compreender o período da Guerra Fria, identificando suas consequências políticas, econômicas e militar para o Brasil. (CONCEITUAL) <p style="text-align: center;">EIXO TRANSVERSAL – DEDICAÇÃO E RESPONSABILIDADE</p>

UD I: História Militar do Brasil	Cg H: 40		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
e. Questões políticas, sociais e econômicas na segunda metade do século XX e seus desdobramentos na expressão militar do Poder Nacional.	8	-	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as principais questões políticas, sociais e econômicas dos governos pós 2ª Guerra Mundial até 1964 e suas influências na expressão militar do Poder Nacional. (1945 – 1964) (CONCEITUAL) - Identificar os antecedentes do Movimento Cívico-Militar de 1964, descrevendo as ações em âmbito nacional que caracterizaram seu desencadeamento. (FACTUAL) - Compreender as principais questões políticas, sociais e econômicas dos governos militares e suas influências na expressão militar do Poder Nacional (1964 – 1985). (CONCEITUAL) - Analisar o período caracterizado pela luta armada que evidenciou a participação do componente militar (Anos 70). (CONCEITUAL) - Compreender o contexto histórico da redemocratização e do processo de reabertura política do país (Anos 80). (CONCEITUAL) - Compreender as principais questões políticas, sociais e econômicas dos governos após os governos militares e suas influências na expressão militar do Poder Nacional (1985 – dias atuais). (CONCEITUAL) - Identificar as mudanças na Doutrina Militar de Defesa implementadas com o fim da Guerra Fria (Anos 90) e suas principais consequências para o Exército Brasileiro. (FACTUAL) <p style="text-align: center;">EIXO TRANSVERSAL – DEDICAÇÃO E RESPONSABILIDADE</p>

UD II: Participação do Brasil em Operações Internacionais	Cg H: 4		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D	N	
- Participação do Brasil em Operações sob a égide de Organismos Internacionais	4	-	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a participação militar do Brasil nas Operações sob a égide de Organismos Internacionais. (CONCEITUAL) - Analisar os ensinamentos colhidos referente as participações militares do Brasil nas Operações sob a égide de Organismos Internacionais. (CONCEITUAL) <p style="text-align: center;">EIXO TRANSVERSAL - RESPONSABILIDADE E DEDICAÇÃO</p>

ANEXO D – EXTRATO DO PLADIS DE HISTÓRIA MILITAR DA ECEME

Escola de Comando e Estado-Maior do Exército
Curso de Comando e Estado-Maior – CCEM
Aprovado pelo BI Nº , de

PLADIS		
DISCIPLINA	15. HISTÓRIA MILITAR	Cg H Total: 90
COMPETÊNCIA PRINCIPAL: DESEMPENHAR AS FUNÇÕES DE OFICIAL DO QUADRO DE ESTADO-MAIOR DA AITVA E DE OFICIAL GENERAL.		
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS: PLANEJAR E CONDUZIR OPERAÇÕES MILITARES; PLANEJAR AS ATIVIDADES DE GESTÃO ORGANIZACIONAL; E ASSESSORAR NOS NÍVEIS POLÍTICOS E ESTRATÉGICOS		
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS: PLANEJAR E CONDUZIR OPERAÇÕES NO NÍVEL ESTRATÉGICO; PLANEJAR E CONDUZIR OPERAÇÕES NO NÍVEL OPERACIONAL; PLANEJAR E CONDUZIR OPERAÇÕES NO NÍVEL TÁTICO; PLANEJAR A GESTÃO DE PESSOAL; PLANEJAR A GESTÃO DE MATERIAL E PATRIMÔNIO; PLANEJAR A GESTÃO DE ECONOMIA E FINANÇAS; PARTICIPAR DA ELABORAÇÃO; E CONDUÇÃO DE POLÍTICAS E PARTICIPAR DE PLANEJAMENTOS ESTRATÉGICOS.		
CONTEÚDO: HISTORIOGRAFIA DOS CONFLITOS	Cg H: 34	Objetivos de Aprendizagem / Eixo Transversal
ASSUNTO		
1. Casos Históricos de Operações Militares no nível tático a. Grande Unidade (Brigada) b. Grande Comando Operativo (Divisão de Exército) c. Comando Operativo (Força Terrestre Componente)	28	<u>Obj Aprendizagem:</u> - Compreender o pensamento de comandantes e estrategistas militares (CONCEITUAL). - Analisar batalhas e casos históricos de operações militares nos níveis tático e operacional (CONCEITUAL). - Relacionar os ensinamentos dos casos históricos com a doutrina militar atual (CONCEITUAL). - Compreender os aspectos políticos e estratégicos nos casos históricos (CONCEITUAL). - Demonstrar segurança e convicção em suas atitudes, nas diferentes circunstâncias (ATTUDINAL). - Produzir novos dados, ideias e/ou realizar combinações originais, na busca de uma solução eficiente e eficaz (ATTUDINAL). - Reformular suas ideias em face de novos argumentos (ATTUDINAL). <u>Eixo Transversal:</u> - Autoconfiança - Criatividade - Flexibilidade - Avaliação - Capacidade linguística

<p>2. Casos Históricos de Operações Militares no nível operacional</p> <p>a. Comando Operacional (Teatro de Operações/Área de Operações/ Zona de Defesa)</p>	6	<p>Obj Aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o pensamento de comandantes e estrategistas militares (CONCEITUAL). - Analisar batalhas e casos históricos de operações militares nos níveis tático e operacional (CONCEITUAL). - Relacionar os ensinamentos dos casos históricos com a doutrina militar atual (CONCEITUAL). - Compreender os aspectos políticos e estratégicos nos casos históricos (CONCEITUAL). - Demonstrar segurança e convicção em suas atitudes, nas diferentes circunstâncias (ATTITUDINAL). - Produzir novos dados, ideias e/ou realizar combinações originais, na busca de uma solução eficiente e eficaz (ATTITUDINAL). - Reformular suas ideias em face de novos argumentos (ATTITUDINAL). <p>Eixo Transversal:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Autoconfiança - Criatividade - Flexibilidade - Avaliação - Capacidade linguística
<p>CONTEÚDO: HISTORIOGRAFIA MILITAR BRASILEIRA</p>	Cg H: 56	Objetivos de Aprendizagem / Eixo Transversal
<p>ASSUNTO</p>		
<p>3. Síntese Histórica do Exército e Pensamento Militar Brasileiro até a Proclamação da República</p> <p>a. Conceito e Pensadores</p> <p>b. Origens – A influência portuguesa</p> <p>c. Período Colonial (1500 – 1822)</p> <p>d. Período Imperial (1822 – 1889)</p>	12	<p>Obj Aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar a formação e a evolução histórica do Exército Brasileiro (CONCEITUAL). - Compreender o papel desempenhado pelo Exército na manutenção da unidade nacional, na vida política do país e nas campanhas extraterritoriais (CONCEITUAL). - Compreender o papel desempenhado pelo Exército Brasileiro nos principais acontecimentos políticos ao longo do período Monárquico e Republicano (CONCEITUAL). - Compreender a evolução do Pensamento Militar Brasileiro de sua origem até os dias atuais (CONCEITUAL). - Compreender as principais influências inseridas na construção do Pensamento Militar Brasileiro e no processo de transformação do Exército Brasileiro (CONCEITUAL). - Demonstrar segurança e convicção em suas atitudes, nas diferentes circunstâncias (ATTITUDINAL). - Produzir novos dados, ideias e/ou realizar combinações originais, na busca de uma solução eficiente e eficaz (ATTITUDINAL). - Reformular suas ideias em face de novos argumentos (ATTITUDINAL). <p>Eixo Transversal:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Autoconfiança - Criatividade - Flexibilidade - Avaliação - Capacidade linguística

<p>4. Síntese Histórica do Exército e Pensamento Militar Brasileiro a partir do Período Republicano</p> <p>a. Primeira República (1889-1930)</p> <p>b. Período Republicano (após 1930)</p>	44	<p>Obj Aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar a formação e a evolução histórica do Exército Brasileiro (CONCEITUAL). - Compreender o papel desempenhado pelo Exército na manutenção da unidade nacional, na vida política do país e nas campanhas extraterritoriais (CONCEITUAL). - Compreender o papel desempenhado pelo Exército Brasileiro nos principais acontecimentos políticos ao longo do período Monárquico e Republicano (CONCEITUAL). - Compreender a evolução do Pensamento Militar Brasileiro de sua origem até os dias atuais (CONCEITUAL). - Compreender as principais influências inseridas na construção do Pensamento Militar Brasileiro e no processo de transformação do Exército Brasileiro (CONCEITUAL). - Demonstrar segurança e convicção em suas atitudes, nas diferentes circunstâncias (ATTUDINAL). - Produzir novos dados, ideias e/ou realizar combinações originais, na busca de uma solução eficiente e eficaz (ATTUDINAL). - Reformular suas ideias em face de novos argumentos (ATTUDINAL). <p>Eixo Transversal:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Autoconfiança - Criatividade
--	----	--

Grade de Avaliação					
Modalidade	Tipo	Ferramenta	Tempo Destinado	Retificação de Aprendizagem	Conteúdos Avaliados
AD	AC	PF	01	-	Todos
AS	AC	Trabalho de Pesquisa	Conforme PAA	Conforme QDT	Conforme PAA